

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

## **Feira Anual de Cuba: Identidade e Valorização Cultural**

Joana dos Reis Baptista Orelha Pólvora

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:  
Doutora Maria João Vaz, Professora Associada  
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023.



# iscte

SOCIOLOGIA  
E POLÍTICAS PÚBLICAS

---

Departamento de História

## **Feira Anual de Cuba: Identidade e Valorização Cultural.**

Joana dos Reis Baptista Orelha Pólvora

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:  
Doutora Maria João Vaz, Professora Associada  
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023.

## Agradecimentos

Esta dissertação marca o fim de um percurso. Um percurso que teve o seu início há cinco anos e que foi marcado por altos e baixos, como tudo na vida. Apesar de tudo, estes últimos cinco anos foram também marcados por muitos momentos de aprendizagem e que contribuíram não só para o meu percurso académico, mas também para o meu desenvolvimento pessoal.

Em primeiro lugar, quero agradecer à Professora Dra. Maria João Vaz por aceitar embarcar neste pequeno projeto comigo, pelos conselhos dados e por me ter acompanhado ao longo deste percurso, como também ao longo dos meus cinco anos no Iscte – Instituto Universitário de Lisboa. Agradecer também à Câmara Municipal de Cuba, principalmente à Sofia Mosca por toda a ajuda e disponibilidade aquando das minhas visitas ao Arquivo Municipal e à Biblioteca Municipal de Cuba.

À minha mãe e ao meu pai, por me terem dado a possibilidade de realizar a minha formação académica, por me apoiarem e acreditarem sempre em mim e nas minhas capacidades, por sossegarem os meus medos, por serem os maiores *cheerleaders* e por me inspirarem diariamente. À minha família por todo o apoio, com um especial agradecimento ao meu tio José Maria Chaveiro por se ter disponibilizado para realizar a reportagem fotográfica desta dissertação. Aos meus avós Joaquim, Narcisa, Mariana e Manuel, por tudo o que fizeram e continuam a fazer por mim. E à Tê por me acompanhar sempre. Gosto muito de vocês.

Aos meus amigos, que me acompanham desde o primeiro dia do meu percurso académico, e que tanto apoio me deram ao longo destes cinco anos. Ao Carro 1, por quem tenho muito amor e carinho. Ao Duarte e à Inês, por serem (literalmente) o pedacinho de casa (e do Alentejo) na capital, por todos os anos de amizade, pelos conselhos, por ouvirem os meus desabafos, pelos bons momentos e por continuarem a ser uma fonte de motivação. À Catarina, por todo o apoio que me deu ao longo deste ano, por todas as conversas, força e motivação.

A todos os que me acompanharam nesta aventura, obrigada.



## **Resumo.**

A presente dissertação procura compreender de que forma é que a Feira Anual de Cuba, um dos eventos mais aguardados pelos habitantes do concelho de Cuba, dinamiza a sua cultura, tal como o património cultural alentejano. Também se procura compreender a opinião dos habitantes do concelho e a forma como estes percebem e valorizam o evento.

Nesta dissertação dá-se destaque ao conceito de cultura popular e tradicional e de que forma este se relaciona com o tema da dissertação, devido às temáticas expostas no evento. Destaca-se também a forma como os territórios podem beneficiar da cultura e do património cultural, principalmente se estes se situarem no interior do país e apresentarem uma baixa densidade populacional. Aqui referem-se também as políticas públicas da cultura, de forma mais lata, uma vez que estas se relacionam com o contexto social, económico, político e cultural do tema aqui explorado.

Faz-se menção à história da Feira Anual de Cuba, desde a sua criação em 1933 até 88ª edição do evento, em setembro de 2023. De forma a compreender de que modo é que este evento é percebido e valorizado pelos habitantes do concelho foi também conduzido um inquérito.

Assim, as conclusões apresentadas nesta dissertação são fundamentais através da pesquisa realizada, pelos resultados do inquérito conduzido, da análise da oferta cultural do município de Cuba, como também das experiências da autora enquanto visitante do evento.

**Palavras-chave:** Feira Anual de Cuba; Património Cultural; Alentejo; Territórios de Baixa Densidade



## **Abstract**

This dissertation seeks to understand how the Annual Fair of Cuba, one of the most eagerly awaited events by the population of the municipality of Cuba, boosts its culture, as well as the cultural heritage of Alentejo. It also intends to understand the opinion of the inhabitants of the municipality and how they perceive and value the event.

This dissertation focuses on the concept of popular and traditional culture and how it relates to the theme of the dissertation, due to the issues exposed at the event. It also highlights how territories can benefit from culture and cultural heritage, especially if they are situated in the interior of the country and have a low population density. Public cultural policies are also highlighted here, in the broader sense, as they relate to the social, economic, political and cultural context of the topic explored here.

The history of the Annual Fair of Cuba is also highlighted, from its creation in 1933 to the 88<sup>th</sup> edition of the event in September 2023. In order to understand how this event is perceived and valued by the population of the municipality, a survey was also conducted.

Therefore, the conclusions presented in this dissertation are based on the research, the results of the conducted survey, the analysis of the cultural offer of the municipality of Cuba, as well as the author's experiences as a visitor to the event.

**Keywords:** Feira Anual de Cuba; Cultural Heritage; Alentejo; Low density territories.



# Índice

|  |    |
|--|----|
| Introdução.....  | 1  |
| A Construção da Investigação. ....   | 2  |
| Questões e Objetivos.....  | 2  |
| Desenho da pesquisa e metodologias.....  | 3  |
| Estrutura da dissertação. ....   | 5  |
| Capítulo 1. A Cultura, as Políticas Culturais e os Territórios .....                                 | 7  |
| 1.1. Conceito de Cultura Popular Tradicional .....   | 7  |
| 1.2. Os Territórios de Baixa Densidade e a Cultura. ....   | 13 |
| 1.3. Políticas Públicas da Cultura e Políticas Culturais Locais. ....                                | 19 |
| Capítulo 2. Caracterização do Município de Cuba .....  | 30 |
| Capítulo 3. A Feira Anual de Cuba .....  | 37 |
| 3.1. O que é a Feira Anual de Cuba? .....  | 37 |
| 3.2. A História da Feira Anual de Cuba. ....   | 39 |
| 3.3. A Feira Anual de Cuba atualmente.....   | 44 |
| Capítulo 4. A importância da Feira Anual de Cuba para a valorização do património cultural.<br>..... | 54 |
| 4.1. O inquérito.....  | 54 |
| Conclusão .....  | 63 |
| Fontes e Bibliografia .....  | 69 |
| Anexos.....  | 78 |

## Índice de Figuras e Gráficos

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1.</b> Interior do Pavilhão de Exposições (Festa do Nosso Pão) .....   | 38 |
| <b>Figura 2.</b> Organização do recinto da Feira Anual de Cuba .....   | 49 |
| <b>Figura 3.</b> Exposição junto da entrada da Feira Anual de Cuba .....   | 50 |
| <b>Figura 4.</b> Grupo Coral Os Ceifeiros de Cuba no Encontro de Grupos Corais .....   | 51 |
| <b>Figura 5.</b> Concerto de Ivandro na Feira Anual de Cuba .....  | 52 |
| <b>Figura 6.</b> DJ's Sessions com a Dupla Mete Cá Sets .....  | 52 |
| <b>Gráfico 1.</b> Género.....  | 54 |
| <b>Gráfico 2.</b> Quantos anos tem?.....   | 55 |
| <b>Gráfico 3.</b> Local de Residência.....   | 55 |
| <b>Gráfico 4.</b> Conhece a Feira Anual de Cuba?.....  | 56 |
| <b>Gráfico 5.</b> Em quantas edições da Feira Anual de Cuba já participou?.....  | 56 |
| <b>Gráfico 6.</b> De um modo geral, como classifica o evento?.....   | 57 |
| <b>Gráfico 7.</b> Do ponto de vista cultural, como é que classifica o evento, no que diz respeito ao programa da Feira Anual de Cuba?..... | 57 |
| <b>Gráfico 8.</b> Qual considera ser a parte mais importante da Feira Anual de Cuba?.....  | 58 |
| <b>Gráfico 9.</b> Em que medida considera a Feira Anual de Cuba importante para a comunidade?.....   | 58 |
| <b>Gráfico 10.</b> Em que medida considera a Feira Anual de Cuba importante para o desenvolvimento do município de Cuba?.....              | 59 |
| <b>Gráfico 11.</b> Qual é o principal motivo para visitar a Feira Anual de Cuba? .....   | 60 |
| <b>Gráfico 12.</b> Comparando a Feira Anual de Cuba com a restante oferta cultural do município, considera-a mais importante ou não?.....  | 61 |
| <b>Gráfico 13.</b> Se respondeu que não na pergunta anterior, qual é a atividade cultural que considera mais importante?.....              | 61 |

## Índice de Anexos

|  |    |
|--|----|
| <b>Anexo A.</b> Convívio na Feira Anual de Cuba.....                         | 78 |
| <b>Anexo B.</b> Ambiente na Feira Anual de Cuba.....                         | 78 |
| <b>Anexo C.</b> Público praça da restauração.....                            | 79 |
| <b>Anexo D.</b> Diferentes gerações no Grupo Coral Os Ceifeiros de Cuba..... | 79 |
| <b>Anexo E.</b> Detalhe expositor Junta de Freguesia de Vila Alva.....       | 80 |
| <b>Anexo F.</b> Visitantes da Feira Anual de Cuba.....                       | 80 |
| <b>Anexo G.</b> Entrada Festa do Nosso Pão.....                              | 81 |
| <b>Anexo H.</b> Feira Franca.....  | 81 |
| <b>Anexo I.</b> Diversões Mecânicas.....                                     | 82 |
| <b>Anexo J.</b> Interior do Pavilhão de Exposições, Festa do Nosso Pão.....  | 82 |

“Ó Cuba, terra bendita! Rodeada de trigais.” - *Moda tradicional alentejana*.

## Introdução

A presente dissertação surge como trabalho final para a conclusão e obtenção do grau de Mestre em Estudos e Gestão da Cultura. Nesta procuro abordar alguns dos temas debatidos ao longo da minha formação académica, cruzando-a com um tema de especial importância para mim, focando-me numa atividade cultural da vila de Cuba, no Baixo Alentejo.

Raymond Quivy e LucVan Campenhoudt afirmaram na obra *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, que “uma investigação é, por definição, algo que se procura.”<sup>1</sup> Seguindo esta linha de pensamento, qualquer tipo de investigação irá pressupor algum nível de curiosidade, de interesse, e também vontade de querer saber mais sobre um determinado tema e problemática. Assim surge o tema da presente dissertação, da curiosidade e vontade de saber mais sobre o município de Cuba, com especial interesse e atenção pela vila de Cuba. Pretendo focar-me na cultura desta região, mais precisamente sobre o evento mais aguardado pelos habitantes deste concelho – a Feira Anual de Cuba.

Cuba é uma vila bastante calma e onde habito uma parte do tempo. Habitualmente, não nos cruzamos com muitas pessoas quando saímos de casa, apesar do seu estatuto de vila. Contudo, tendo nascido em Cuba, e por manter ligações e laços familiares com esta terra, tenho observado anualmente a quantidade de pessoas que se junta por ocasião da Feira Anual desta vila. Fui tendo a oportunidade de observar o desenvolvimento de várias atividades culturais no município de Cuba, despertando assim um interesse pelo fenómeno que é a feira. Durante vários anos observei o trabalho do meu pai, Francisco Pólvora, e a sua dedicação à organização da Feira Anual de Cuba enquanto vice-presidente da Câmara Municipal de Cuba e vereador da cultura, turismo e educação durante os anos de 1998 e 2009. Foi considerado um dos responsáveis pelo evento na obra *Memória Descritiva – Feira Anual de Cuba*<sup>2</sup>, e uma das fontes que utilizei para confirmar informação que encontrei na minha pesquisa. Nas últimas décadas,

---

<sup>1</sup> QUIVY, Raymond e LucVan CAMPENHOUDT, “Primeira Etapa: A pergunta de Partida” Em: *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, 2ª edição. Lisboa: Gradiva, 1998, p. 31.

<sup>2</sup> CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA, “Introdução” Em: *Memória Descritiva – Feira Anual de Cuba* [Em linha]. Câmara Municipal de Cuba, p. 4.

este evento tem vindo a atrair um elevado número de visitantes, tornando-se um dos mais aguardados do município e contando com 88 edições, a última realizada em 2023.

A Feira Anual de Cuba é um evento realizado anualmente no primeiro fim-de-semana do mês de setembro. É considerado “(...) um dos maiores eventos da vila, que tem vindo a crescer de ano para ano (...) não só pelo número de visitantes, mas também pela quantidade de expositores, stands e restaurantes.”<sup>3</sup> De acordo com os pressupostos anualmente enunciados para a sua realização, a Feira Anual de Cuba pretende dar a conhecer o melhor da cultura e gastronomia da região, com especial atenção para o município, apresentando uma mostra de produtos regionais e não só. De forma a complementar esta feira, apresentam-se momentos de entretenimento durante as noites da feira, com a realização de vários espetáculos musicais que vão desde o tradicional cante alentejano à apresentação de artistas conhecidos em termos nacionais. Como mencionei anteriormente, tenho vindo a acompanhar a realização deste evento há vários anos, sendo notório o seu crescimento. No entanto, ao longo das últimas décadas tem-se observado uma evolução no seu formato, acreditando que estas mudanças contribuíram para o seu crescimento e evolução. Este fator levou-me a questionar de que forma é que estas mudanças contribuíram para o desenvolvimento local, qual foi a importância deste evento na região e nas vidas dos habitantes, e como contribuiu para a valorização do património cultural desta região?

## A Construção da Investigação.

### Questões e Objetivos.

As manifestações culturais tradicionais e populares têm sofrido alterações ao longo dos anos, tal como a forma como as vemos e interagimos tem também vindo a sofrer mudanças. O aumento do reconhecimento da relevância do património cultural e das práticas vistas como tradicionais, o aumento do turismo rural, mantendo-se, contudo, uma baixa dinamização cultural dos territórios de baixa densidade, enquadram o objeto que escolhi tratar nesta dissertação. Posto isto, a questão de partida desta investigação é a seguinte:

---

<sup>3</sup> Cuba Municipal, setembro de 2006, n.º. 34, p. 10.

→ De que forma é que a Feira Anual de Cuba tem procurado contribuir para a dinamização cultural do património do território em Cuba?

No entanto, relacionadas com esta surgem outras duas questões secundárias que se tornam também importantes para a realização deste trabalho, sendo estas:

→ Como é que os habitantes de Cuba percebem e valorizam o evento?

→ Será que o evento contribui para a valorização da cultura e do património alentejano?

Deste modo, pretendo compreender de que forma é que a evolução da Feira Anual de Cuba nas últimas décadas tem vindo a contribuir para o desenvolvimento e valorização da região. Para além disto, procuro conhecer e compreender o ponto de vista dos habitantes do concelho, de forma a conseguir perceber o impacto deste evento nas suas vidas. Outro dos objetivos é registar uma breve história da Feira Anual de Cuba, uma vez que são poucos os registos do património cultural deste município e a informação disponível é escassa.

O propósito de registar a história da Feira Anual de Cuba vem também da análise da literatura que tem sido redigida relativamente ao património cultural do município de Cuba. Não existem muitas fontes de informação disponíveis sobre a sua cultura e sobre o local para que todos tenham acesso. No entanto, e comum em alguns territórios de baixa densidade, como é o caso do município de Cuba<sup>4</sup>, dá-se destaque para o património religioso, de que é exemplo a obra *O Concelho de Cuba: Subsídios para o seu Inventário Artístico*, de Emília Salvado Borges. Apesar de a obra cumprir o seu objetivo, inventariando o património religioso do concelho de Cuba, disponibilizando-o para quem tiver interesse, existe uma certa falta de registo de outras práticas culturais que poderão ser incluídas no património cultural do concelho. Aqui, refiro-me a atividades como o Corso Carnavalesco, a Feira Anual de Cuba, outras festas/feiras religiosas, etc., que são consideradas como parte importante da identidade do concelho e que atualmente não se encontram registados. A falta de registo poderá levar a perda da sua história e importância cultural para a identidade da comunidade.

### Desenho da pesquisa e metodologias.

Para conseguir realizar este trabalho foi necessário definir um plano para cumprir os objetivos definidos e encontrar respostas às questões colocadas. Neste caso, o desenho de pesquisa teve

---

<sup>4</sup> MERCAL, *Territórios de Baixa Densidade 2023*, [em linha]. Mercal, 2020.

como base as ideias apresentadas na obra *Manual de Investigação em Ciências Sociais* de Raymond Quivy e LucVan Campenhoudt, a obra *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais* de Luc Albarello, como também a obra *O Inquérito. Teoria e Prática* de Rodolphe Ghiglione e Benjamin Matalon.

De acordo com as ideias de Quivy e Campenhoudt, uma investigação deverá apresentar traços claros e coerentes, sendo este de fácil compreensão. Assim, deve-se exprimir as suas intenções através das questões que coloca no início da investigação, uma vez que estas ajudam a definir a estratégia mais adequada a aplicar.<sup>5</sup> Com isto em mente, será necessário dividir o trabalho em etapas de forma a conseguir responder às questões colocadas. Deste modo, o trabalho passa por dois momentos: a pesquisa e o inquérito.

Sobre o primeiro ponto – a pesquisa – trata-se de uma pesquisa de informação/documental que surge em dois momentos. Num primeiro momento, procura-se informação sobre os conceitos que fazem sentido e que completam o tema e objeto apresentados. Esta informação será utilizada para capítulos como A Cultura, as Políticas Culturais e os Territórios e o capítulo Caracterização do Município de Cuba. Uma vez que Cuba, especificamente, não é um concelho muito falado na literatura, será necessário complementar a informação com pesquisa em arquivo. Neste segundo momento, recorri ao Arquivo Municipal de Cuba e à Biblioteca Municipal de Cuba, tendo como objetivo procurar informações que estructurem uma breve história da Feira Anual de Cuba, recorrendo a diversas fontes documentais, seja através de cartazes, programas antigos ou até notícias de jornal. Parte desta informação foi também confirmada em conversas informais com o meu pai, devido às suas ligações com a organização do evento no passado.

De forma a conseguir encontrar respostas às questões colocadas, especialmente à questão “Como é que os habitantes de Cuba percebem e valorizam o evento?”, foi necessário construir um inquérito. Este foi utilizado para compreender o ponto de vista e opinião dos habitantes do concelho, relativamente à Feira Anual de Cuba.

Outro ponto que será um contributo importante para a realização do presente trabalho remete-nos para o conceito de observação não participante. De acordo com Marta Santos e a sua observação científica, a observação não participante apenas ocorre “(...) quando o

---

<sup>5</sup> QUIVY & CAMPENHOUDT, “Primeira Etapa: A pergunta de partida” (...), 1998, p. 44.

observador não pertence ou não participa do grupo de observadores – evita-se qualquer tipo de interação com este grupo.”<sup>6</sup>

Segundo esta autora, existem duas formas de observação não-participante: a observação direta e a observação indireta. A observação direta “(...) integra toda a investigação observacional feita no terreno em contacto direto com o grupo de observados e o contexto envolvente (...)”<sup>7</sup> Já a observação indireta acaba por se basear “(...) em fontes documentais existentes, não tendo o observador controlo sobre o modo como estes documentos foram obtidos.”<sup>8</sup>

Deste modo, e como mencionei, devido aos laços que mantenho com a vila de Cuba, foi-me permitido observar ao longo dos anos não só a organização da Feira Anual de Cuba devido à ligação que o pai tem com o evento, como também as movimentações em torno do mesmo. Durante o período em que este se realiza, é possível observar muito mais movimentação na vila do que é habitual. Desde que tenho memória, isto apenas acontece em outras duas ocasiões: no Carnaval e na Feira do Cante e das Tradições (Cuba Leader<sup>9</sup>). Assim, será importante tirar proveito do que tenho vindo a observar enquanto moradora de Cuba.

### Estrutura da dissertação.

Posto isto, e utilizando a bibliografia consultada ao longo deste trabalho, como também a investigação realizada em arquivo e através dos inquéritos realizados, surge o presente trabalho, com cerca de quatro capítulos.

O primeiro capítulo, intitulado A Cultura, as Políticas Culturais e o Território, tratará do estado da arte, apresentando temas que são importantes para consolidar a base teórica desta dissertação. Aqui aborda-se o que já foi tratado sobre temas como: o conceito de cultura popular e tradicional, os territórios de baixa densidade e o património cultural, as políticas públicas da cultura e as políticas locais e, por fim, o pouco que se escreveu sobre Cuba e o evento.

---

<sup>6</sup> SANTOS, Marta, “Observação não-participante” Em: *A Observação Científica*, [Em linha]. Centro de Psicologia Social: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, 1994, p. 6.

<sup>7</sup> SANTOS, “Observação não-participante”, 1994, p. 7.

<sup>8</sup> SANTOS, “Observação não-participante”, 1994, p. 7.

<sup>9</sup> Para além de ser conhecida como Cuba Leader, a Feira do Cante e das Tradições também é apelidada de Feira Leader.

O segundo capítulo intitula-se Caracterização do Município de Cuba. Neste apresenta-se uma breve história da vila de Cuba, em jeito de contextualização para o resto do trabalho. Para além da história da vila e do concelho, caracteriza-se a sua população utilizando-se números e estatísticas retirados da *Pordata*. Cuba também é caracterizada tendo em conta as associações a que pertence, como também pelas atividades culturais que são realizadas ao longo do ano. A análise da oferta cultural de Cuba foi feita através de publicações que publicitavam estas atividades em plataformas como *Instagram* e *Facebook*, como também informação apresentada no site oficial do município. Esta análise teve como base a oferta cultural apresentada em 2022.

O terceiro capítulo intitula-se A Feira Anual de Cuba. Com este pretende-se explicar o que é o evento atualmente e apresentar uma breve história da Feira Anual de Cuba, desde o seu início em 1933, como feira de gados, até à atualidade. Já o quarto capítulo, intitulado A Importância da Feira Anual de Cuba para a Valorização do Património, trata dos instrumentos de pesquisa utilizados, neste caso o inquérito, tal como os seus resultados.

# Capítulo 1. A Cultura, as Políticas Culturais e os Territórios

## 1.1. Conceito de Cultura Popular Tradicional

O que é a cultura? Ao longo dos anos tem-se vindo a observar o esforço de vários autores de forma a responder a esta questão e conseguir uma definição para o conceito. Este é visto como um termo amplo e complexo de definir. Muitas vezes, quando pensamos em cultura, associamos a esta elementos que apenas formam uma conceção de cultura erudita/alta cultura. No entanto, esta definição acaba por excluir alguns pontos que também constroem este conceito. Atualmente, para Rita Ribeiro, a cultura poderá ser compreendida como “(...) um lugar de conexão e disputa entre a produção cultural massificada para o povo e a ideia de cultura tradicional e autêntica do povo.”<sup>10</sup> Deste modo, a este tipo de cultura opõe-se uma cultura erudita, que seria vista como legítima, e não apenas como cultura dominante, observando-se uma certa desvalorização da cultura popular. Segundo Jorge Freitas Branco, através do processo de construção do Museu de Arte Popular, surgia a elaboração de uma nova cultura. Esta seria caracterizada pela inspiração rural popular, tratada segundo preceitos equiparando-se à cultura erudita. Posto isto, e em jeito de contextualização, falemos de cultura popular e tradicional.<sup>11</sup>

Jorge Freitas Branco, em 2010, questionava “De que se fala, ao referir cultura popular?”<sup>12</sup> A cultura popular institucionalizada apresentava assimetrias na sociedade. Atualmente, e segundo o autor, “(...) os seus sentidos parecem consumidos, porque as atuais dinâmicas convergem na fragmentação, na hibridação, na liquidez, na interculturalidade. Persistem, surgem, metamorfoseiam-se as culturas das populações e dos grupos sociais.”<sup>13</sup> Para Rita Ribeiro, em “Cultura Popular: Uma Revisitação Conceptual”, quando se fala em cultura, deve-se incluir uma cultura do povo, incluindo-se também práticas culturais tradicionais que seriam, e que ainda são, produzidas pelas classes mais baixas de uma sociedade. Porém, a autora afirma também que a cultura popular poderá ser vista como uma cultura criada para o povo.

---

<sup>10</sup> RIBEIRO, Rita, *Cultura Popular: Uma Revisitação Conceptual*. Em: MARTINS, Moisés de Lemos, *Políticas da Língua, da Comunicação e da Cultura no Espaço Lusófono* [Em linha]. Minho: Edições Húmos, Lda, 2019, p. 108.

<sup>11</sup> BRANCO, Jorge Freitas, “Ascensão e queda de uma cultura popular”, *Revista ANTRHROPOLÓGICAS* [Em linha], 2010, vol. 21 (1), p. 22.

<sup>12</sup> BRANCO, “Ascensão e queda (...)”, 2010, p. 14.

<sup>13</sup> BRANCO, “Ascensão e queda (...)”, 2010, p. 14.

A cultura popular sofreu influências do Romantismo do século XIX, acabando por se associar práticas consideradas genuínas, tradicionais e ancestrais da cultura rural e do povo. Segundo Jorge Freitas Branco e Daniel Melo, a cultura popular ganhava destaque durante a ditadura de Salazar. Indo de encontro ao caráter ruralista do regime, procurou-se que a identidade popular encontrasse as suas raízes no rural, enquanto a cultura popular urbana acabava ignorada.<sup>14</sup> Para além de ser influenciada pelo Romantismo, seria também influenciada pelo nacionalismo português.

Salazar considerou a cultura portuguesa “(...) como a sua primeira e original fonte de conhecimento, nomeando a história, a tradição e a psicologia coletiva do povo como seus elementos constitutivos.”<sup>15</sup> Já a cultura tradicional relacionava-se com o espiritualismo, este deveria ser capaz de difundir uma visão da sociedade pacificada e disciplinada.

Com refere Daniel Melo, o Estado Novo focou-se no património cultural, destacando o património arqueológico, selecionando-se monumentos nacionais que se tornariam um símbolo patriótico que transmitisse uma certa mensagem nacionalista. Investiu-se também no património em construção, reestabelecendo laços identitários. Seria necessário incutir estratégias formais de inspiração nacional e cariz popular. Isto seria visto como único método capaz de “(...) aliar o modernismo (...) à causa nobre do nacionalismo, retirando-lhe a ambição internacionalista (...).”<sup>16</sup>

Segundo Jorge Freitas Branco, as iniciativas do Secretariado de Propaganda Nacional (SPN, mais tarde Secretariado Nacional de Informação – SNI), destacavam a cultura popular, realizando-se exposições, concursos e espetáculos.<sup>17</sup> Nas décadas de 1930/1940, surgiram exposições, dentro e fora de Portugal, que, seguindo a lógica do funcionamento do regime, enalteciam a cultura portuguesa. António Ferro marcava a atividade cultural da época, procurando novos modelos/artistas que criassem uma ligação entre tradição e modernidade.

Com o regime e António Ferro observou-se uma certa manipulação de termos dando-lhe novos sentidos. O termo povo acabaria por passar a descrever uma identidade assumida como comum.<sup>18</sup> Seriam atribuídos vários sentidos à palavra povo, segundo Daniel Melo. Porém, para

---

<sup>14</sup> MELO, Daniel, “O discurso sobre a cultura popular: análise das representações oficiais”, Em: *Salazarismo e Cultura Popular (1933-1958)*, Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2001, p. 44.

<sup>15</sup> MELO, “O discurso sobre a cultura (...)”, 2001, p. 47.

<sup>16</sup> MELO, “O discurso sobre a cultura (...)”, 2001, p. 55-56.

<sup>17</sup> BRANCO, “Ascensão e queda (...)”, 2010, p. 18.

<sup>18</sup> MELO, “O discurso sobre a cultura (...)”, 2001, p. 59.

o Estado Novo, o bom povo deveria relacionar-se mais diretamente com valores nacionais, vistos como portugueses pelo regime, conservando-os e defendendo-os, mesmo que de forma inconsciente, contrariando também a influência externa e artificial que seria proposta por outros, demarcando-se de uma linha política.

Segundo Daniel Melo, a análise do termo cultura teria três sentidos. A primeira, um termo mais geral, visto “(...) como o conjunto de bens espirituais de um dado povo ou civilização.” A segunda, mais estrita, “(...) considera-se como o conjunto de atividades espirituais (...) que induzem desenvolvimento mental e material.” A última, mais instrumental, afirmando-se que “(...) a cultura deve ser considerada como um veículo para desenvolver as atividades humanas do foro espiritual, estando subordinado ao «Espírito» (...).”<sup>19</sup>

O conceito de tradição, neste período, seria enfatizado, considerando-se um suporte simbólico da ideologia nacionalista do regime salazarista. Para resolver o conflito entre tradição e progresso durante o regime, iria contar-se com a nacionalização, utilizando-se o tradicionalismo do mundo português.

Segundo Daniel Melo, a atividade cultural para o povo devia ser entendida como função pública. Posto isto, o conceito de cultura popular seria “(...) amputado, manipulado por uma intenção política de dominação de subordinação, reduzido a um âmbito rural, a parte da população.”<sup>20</sup> O catolicismo seria utilizado para distinguir a verdadeira da falsa cultura, levando à sua instrumentalização.

O Estado Novo, através da institucionalização da cultura popular, contribuiu para a ideia que atualmente concebemos da mesma. Em 1938, organizava-se o concurso «Aldeia Mais Portuguesa de Portugal». Em 1940, realizava-se a Exposição do Mundo Português, um dos maiores eventos culturais do regime, realizando-se junto do Mosteiro dos Jerónimos. Aqui, o pavilhão da Vida Popular apresentava bases para o desenvolvimento e criação do Museu de Arte Popular, em Lisboa.

Jorge Freitas Branco afirmou que “para o SPN/SNI, a cultura popular entende-se como sendo um conjunto estabelecido de manifestações não eruditas, de inspiração rural.”<sup>21</sup> Estas atividades do SPN/SNI, como as ações de António Ferro, levaram à abertura do Museu de Arte Popular, em 1948. Seria visto como a “(...) materialização arquetípica da conceção oficial da

---

<sup>19</sup> MELO, “O discurso sobre a cultura popular (...)”, 2001, p. 64.

<sup>20</sup> MELO, “O discurso sobre a cultura popular (...)”, 2001, p. 68.

<sup>21</sup> BRANCO, “Ascensão e queda (...)”, 2010, p. 20.

cultura popular na vertente folclórica.”<sup>22</sup> As exposições realizadas anteriormente definiam um conjunto que fosse capaz de representar e identificar o povo português e a sua cultura. Com o concurso de aldeias, anos antes, desenvolveu-se um reportório musical da cultura popular nacional.<sup>23</sup>

Deu-se um processo de folclorização, com a institucionalização da cultura popular através da política.<sup>24</sup> Num Portugal rural iriam surgir os ranchos folclóricos. Para o autor, “a busca e determinação de autenticidade convertem-se na razão do folclore, transformado em causa pela defesa da tradição, com a conseqüente tendência para a imposição de uma estética.”<sup>25</sup> Contudo, a criação das Casas do Povo iria contribuir para esta ideia de cultura popular e tradicional.

A Casa do Povo teria um papel importante no campo da cultura. Segundo Daniel Melo, seriam instituídas em 1933, surgindo como organismos de cooperação social com traços jurídicos. Destinadas às freguesias rurais, aproximavam o regime e o povo. A Casa do Povo colocava o Estado no quotidiano local, tornando-se o centro da convivência no mundo rural.<sup>26</sup> Porém, autorizou-se a criação de Casas do Povo em locais que, não sendo freguesias, reuniam condições que levassem à existência de uma. Encontravam-se também encarregues do “(...) «ensino aos adultos e às crianças, desportos, diversões e cinema educativos».”<sup>27</sup>

No regime salazarista, a política cultural mostrava-se uma mais-valia, já que “(...) definia um princípio integrador para a sua intervenção corporativa e, acima de tudo, regulava as expetativas sociais da comunidade local.”<sup>28</sup> Nesse sentido, destacavam-se atividades como futebol, sessões de cinema, bailes e grupos cénicos. As Casas do Povo levariam também à consagração do artesanato, fazendo-o através de museus etnográficos e rurais.

Com a conquista da democracia em 1974, as peças museológicas em exposição tornavam-se parte do que compõe a identidade portuguesa. Em exposições, as peças seriam vistas como forma de instrução e inspiração para as gerações futuras. Com a liberdade de associação e instalação do poder local, expandiu-se o movimento folclórico no pós-revolução. Estes, aliados aos símbolos construídos anteriormente, construíam uma nova cultura autêntica.

---

<sup>22</sup> MELO, “O discurso sobre a cultura popular (...)”, 2001, p. 78.

<sup>23</sup> BRANCO, “Ascensão e queda (...)”, 2010, p. 20.

<sup>24</sup> BRANCO, “Ascensão e queda (...)”, 2010, p. 20.

<sup>25</sup> BRANCO, “Ascensão e queda (...)”, 2010, p. 21.

<sup>26</sup> MELO, “O discurso sobre a cultura popular (...)”, 2001, p. 72.

<sup>27</sup> MELO, “Abordagem das práticas culturais (...)”, 2001, p. 106.

<sup>28</sup> MELO, “Abordagem das práticas culturais (...)”, 2001, p. 129.

Nas últimas décadas observou-se a radicalização da produção da indústria cultural, resultando numa aproximação de formas culturais populares, a sua reificação, como também a infantilização das audiências. No entanto, a intensificação de trocas económicas, sociais e culturais levariam à consolidação de uma cultura global.<sup>29</sup> Isto levaria a um certo declínio de manifestações culturais tradicionais que tivessem origem em diversas comunidades.

Tem sido possível observar cada vez mais uma preocupação com a perda de tradições num país que se encontra extremamente envelhecido, perdendo-se tradições muitas vezes apenas conhecidas pelas faixas etárias envelhecidas. No entanto, apesar de muitas manifestações culturais se encontrarem em vias de extinção, existe ainda quem queira preservar estas de forma a retirar algum proveito. Deste modo, de acordo com Ribeiro, muitas demonstrações apenas conseguem sobreviver devido à mediatização, turistificação, mercantilização e patrimonialização. A cultura popular tradicional torna-se nada mais que um conteúdo mediático, sendo utilizada em reportagens, documentários, festivais e feiras que são publicitados nos média. Através destas manifestações, este tipo de cultura consegue transformar-se em património, seja esse classificado ou não, sobrevivendo a um certo risco de passar a ser visto como apenas uma peça de museu ou até um isco turístico. Assim, conseguimos observar, atualmente, a transformação da cultura popular tradicional em mercadoria.<sup>30</sup>

Sobre este tópico, em “Ascensão e queda de uma cultura popular”, Jorge Freitas Branco apresenta como exemplo os lenços de namorados. Aqui afirma-se que estes deixaram de ser recursos de tradição, encontrando-se apenas em museus. Seriam transformados num assunto de política de artesanato, assistindo-se também a uma certa mercadorização dos mesmos.<sup>31</sup>

O património cultural é capaz de arrastar multidões, podendo acabar por se desenvolver numa indústria milionária, especialmente associando-se ao turismo. Atualmente, é também possível verificar uma maior procura por manifestações culturais tradicionais, uma vez que estas, de acordo com Rita Ribeiro, “(...) conquistaram um selo classificativo de património cultural (...) ou porque conquistaram espaço mediático.”<sup>32</sup> Para esta autora, não podemos conceber a cultura popular como algo completamente isolado e imune às transformações da modernidade. Esta não pode ser considerada algo estático e fechado sobre si. Deste modo, e

---

<sup>29</sup> RIBEIRO, *Cultura Popular (...)*, 2019, pp. 111-112.

<sup>30</sup> RIBEIRO, *Cultura Popular (...)*, 2019, p. 112.

<sup>31</sup> BRANCO, “Ascensão e queda (...)”, 2010, p. 32.

<sup>32</sup> RIBEIRO, *Cultura Popular (...)*, 2019, p. 112.

através das ligações mais íntimas que são estabelecidas entre a vida do indivíduo e as comunidades, será possível observar e renovar várias manifestações culturais populares.<sup>33</sup>

Ultimamente, tem-se observado a conversão da cultura tradicional em património cultural. De acordo com Rita Ribeiro, este processo será visto como um “(...) sinal de ação refletiva das comunidades que “fazem a sua cultura” e lhe dão sentido renovado num contexto societal em que os modos de vida tradicionais foram sendo substituídos ou suplementados pelos modernos.” No entanto, este também será visto como um “(...) sinal do reconhecimento externo através de mecanismos de inventariação e classificação patrimonial que constituem uma validação da cultura popular, (...) tendo como pressuposto a “restituição” aos detentores do património, que se tornam responsáveis pelo seu passado, presente e futuro.” Rita Ribeiro conclui que a modernidade que emancipou o povo, seria a mesma que escarneceu as suas tradições, levando a uma degradação do sentido de comunidade. Contudo, a insegurança que resulta daqui iria levar à destruição de manifestações tradicionais populares.<sup>34</sup>

Jorge Freitas Branco afirma que a cultura popular iria formar uma esfera de ação política, onde são construídas imagens, como resultado de processos sociais de consensualização e menos dimensão.<sup>35</sup> Desde a década de 1990 que a função da cultura, e da cultura popular, se iria ajustar às novas configurações políticas. Segundo Jorge Freitas Branco, esta “(...) não se desagrega, antes se facciona, muda seus contornos, aparentemente destituídos de centro emissor ou de referências fixas.”<sup>36</sup> A rigidez de conteúdos e práticas que haviam sido impostos pela folclorização levaria à hibridação e liquidez de consumos consagrado por mercados globais.

Em suma, o conceito de cultura popular tradicional passou por vários processos até alcançar o conceito que encontramos atualmente, uma soma de várias influências ao longo dos anos. Fortemente influenciado pelo regime salazarista e pelo enaltecimento da ruralidade, será este tipo de cultura popular que iremos associar ao conceito de tradição quando pensarmos nela. Assim, é também esta ideia do popular e tradicional que mais se relaciona com o objeto deste trabalho.

---

<sup>33</sup> RIBEIRO, Cultura Popular (...), 2019, pp. 112-113.

<sup>34</sup> RIBEIRO, Cultura Popular (...), 2019, p. 114.

<sup>35</sup> BRANCO, “Ascensão e queda (...)”, 2010, p. 33.

<sup>36</sup> BRANCO, “Ascensão e queda (...)”, 2010, p. 35.

## 1.2. Os Territórios de Baixa Densidade e a Cultura.

Com maior ênfase nas últimas décadas, tem-se vindo a observar uma perda de população em algumas partes do território português. Este despovoamento encontra-se associado à racionalização dos serviços e às condições mínimas de sobrevivência.<sup>37</sup> Surge assim o conceito de territórios de baixa densidade que, por vezes, podem ser confundidos com zonas remotas e isoladas do país. Estes tanto podem coincidir ou não, tendo como exemplos municípios como Bragança, Vila Real, Castelo Branco, Elvas, Portalegre, Serpa e Beja.<sup>38</sup>

Muitos destes casos de despovoamento têm sido combatidos através da utilização de políticas públicas, incentivando uma certa vitalidade nestes territórios que não seja apenas uma ocupação sazonal. A definição destas políticas públicas irá partir das estratégias locais, que deverão ser escolhidas segundo os próprios interesses locais, dependendo do território e dos seus habitantes. Na administração autárquica iriam surgir novas estratégias económicas e sociais para o desenvolvimento do território, como também das condições de vida dos seus habitantes.<sup>39</sup>

Segundo Maria Antónia Pires de Almeida, o regime democrático português iria instituir uma descentralização administrativa, levando ao reforço do poder local. As elites locais que liderassem seriam consideradas essenciais, utilizando-as para promover o desenvolvimento do seu território, aumentar as suas capacidades produtivas e também estimular as atividades económicas e criação de emprego.<sup>40</sup> Até 1995, as zonas rurais seriam vistas, pelos programas do governo, como áreas produtivas. Surgem novos conceitos associados a estas áreas como território, lazer e locais de conservação da natureza. Esta nova realidade irá encontrar-se traduzida nos programas políticos para as eleições autárquicas. Através do investimento de infraestruturas e zonas industriais, os presidentes de câmara iriam procurar outras formas de atrair mais investimento e assegurar a eleição/reeleição. As alterações demográficas que se podem observar em municípios rurais, o desinvestimento industrial relacionado com a crise económica e a globalização, acabam por gerar desemprego e despovoamento, sendo que o

---

<sup>37</sup> ALMEIDA, Maria Antónia Pires de, “O uso do património como estratégia de atração e combate ao despovoamento.” Em: Marluce Meneses, José Delgado Rodrigues, Dória Costa (Ed.), 2016, [Em linha] Congresso Ibero-Americano: património, suas matérias e imatérias – Livro de atas. Lisboa: LNEC, p. 2.

<sup>38</sup> EIROSTEC, *Investir em Territórios de Baixa Densidade*, [Em linha]. EIROSTEC, 2020.

<sup>39</sup> ALMEIDA, “O uso do património como estratégia (...)”, 2016, p. 2.

<sup>40</sup> ALMEIDA, “O uso do património como estratégia (...)”, 2016, p. 2.

investimento ideológico e prático iria dar mais atenção aos serviços, especialmente para o turismo. Esta seria exemplo de uma estratégia colocada em prática pelas elites das zonas rurais, contribuindo-se desta forma para o desenvolvimento local.<sup>41</sup>

O território português apresenta várias diferenças regionais, tal como desigualdades sociais e de desenvolvimento na sociedade portuguesa. Estas diferenças regionais e desigualdades são ainda mais claras ao compararmos os espaços rurais com os espaços urbanos, e o litoral com o interior do país. A perda de população tem sido uma constante desde 1960, sendo que, ao comparar-se os censos de 2011 aos de 1960, podemos observar um aumento de 18,82% da população total em Portugal. No entanto, cerca de 53 concelhos iriam perder cerca de 50% da sua população. Em 1960, estes concelhos teriam uma média de 15, 308 habitantes, enquanto em 2011 a média havia descido para 6,400. Relativamente ao Alentejo, este ocupa cerca de 41% do território português, sendo que em 2011 apenas continha 7% da população total do país. Este caso de despovoamento encontra-se associado com o envelhecimento da população. Assim, no Alentejo, por cada 100 jovens existe uma média de 186,5 idosos, contribuindo para uma certa fragilidade desta região. Contudo, 30 municípios aumentaram a sua população em mais de 80% no mesmo período, 21 duplicaram, enquanto cinco triplicaram.<sup>42</sup>

Alguns dos constrangimentos na industrialização portuguesa iriam refletir-se na estrutura social, que atualmente ainda se mantém carenciada no que toca às qualificações escolares e profissionais, sendo demonstradas na evolução da distribuição das classes sociais em Portugal. Um dos principais obstáculos para o desenvolvimento português encontrar-se-ia no “(...) baixo nível de qualificações escolares e profissionais da população, transversal ao conjunto do país, mas agravada nos territórios de baixa densidade.”<sup>43</sup> Os défices encontrados, que teriam consequências sociais e económicas, iriam agravar as desigualdades sociais, espelhando também o atraso do país quando comparado com a maioria dos países europeus.

Sobre o desenvolvimento destas zonas, os municípios podem ser vistos como agentes importantes dentro da dinamização do território em que se inserem, tendo a possibilidade de alargar a sua participação no desenvolvimento deste a outros tipos de atores. Assim, as principais estratégias de atração que serão utilizadas pelos municípios rurais encontram-se

---

<sup>41</sup> ALMEIDA, “O uso do património como estratégia (...)”, 2016, p. 3.

<sup>42</sup> ALMEIDA, “O uso do património como estratégia (...)”, 2016, p. 3.

<sup>43</sup> MAURITTI, Rosário, Nuno NUNES, João Emílio ALVES & Fernando DIOGO, “Desigualdades Sociais e Desenvolvimento em Portugal: Um olhar à escala regional e aos territórios de baixa densidade”, *Sociologia On Line* [Em linha], n.º 19, junho 2019, p. 105.

bastante focados nas famílias e no incentivo à natalidade, como também se encontram focados na fixação de jovens nestes locais, no cuidado de idosos, no turismo, na cultura e atividades de lazer, principalmente em locais que apresentem relações com a história, património, a paisagem, ambiente e também a cultura. O ensino superior seria tido como uma questão importante, uma vez que é considerado como forma de atrair não só pessoas, como também atividades aos municípios, promovendo também atividades e produtos regionais e incentivos à participação dos cidadãos no governo local. Este é um fator importante uma vez que se verificou, segundo o artigo “O uso do património como estratégia de atração e combate ao despovoamento”, que os presidentes de câmara que fossem licenciados em áreas como a história seriam capazes de promover os seus municípios de forma mais dinâmica, baseando-se e promovendo-se o seu património.<sup>44</sup>

Deste modo, estes municípios rurais podem vir a aplicar e desenvolver várias estratégias de forma a conseguir atrair mais pessoas, tendo em mente a sua realidade. Os festivais de verão, os produtos locais e a formação de jovens são elementos que se encontram presentes nestas estratégias, utilizando-os como forma de fixar a população nestes concelhos. As tradições, os produtos e os recursos locais podem ser transformados em património material e imaterial, uma vez que as certificações internacionais se tornam objetivos importantes a alcançar. A realidade rural acaba por ser reinventada, surgindo com novas representações do rural.<sup>45</sup>

Ainda de acordo com a mesma autora, o património natural, a história local, os centros históricos, a gastronomia, a hospitalidade e as qualidades dos recursos naturais são dos temas mais mencionados e que acabam por ser mais marcados pela ruralidade. Estes temas seriam os mais utilizados nas várias estratégias desenvolvidas para atrair novos visitantes aos municípios rurais. Assim, a palavra património, e todas as dimensões que esta envolve, encontra-se associada à cultura e ao turismo, integrando vários tipos de programas políticos apresentados pelos presidentes de câmara. O uso destes elementos no discurso político local tem como principal objetivo demonstrar uma certa diversidade regional, como também a multiplicidade de definições que se encontrem relacionadas com este conceito. Contudo, e comparando com locais de maior densidade populacional, estes fatores não se encontram tão vinculados nos programas dos autarcas, uma vez que não é algo visto como tema central do seu discurso, como

---

<sup>44</sup> ALMEIDA, “O uso do património como estratégia (...)”, 2016, p. 4.

<sup>45</sup> ALMEIDA, “O uso do património como estratégia (...)”, 2016, p. 4.

é o caso de municípios mais pequenos, rurais e de baixa densidade, onde é necessário atrair e fixar população.

Deste modo, é possível afirmar que o património pode ter uma forte rentabilidade económica, sendo utilizado como estratégia de atração de um maior número de visitantes aos municípios rurais. Em muitos casos, isto apenas funciona sazonalmente, aproveitando-se do período de férias dos emigrantes, de festivais de música e feiras que sejam promovidas pelas câmaras municipais por todo o país, atraindo visitantes que sejam capazes de dinamizar as economias locais. As medidas que sejam aplicadas poderão ter efeitos no aumento demográfico que acaba por ser bastante valorizado e necessário para os territórios de baixa densidade.

Relativamente ao desenvolvimento local, Bruno Mota referiu que as “(...) localidades e regiões têm sido definidas como espaços territoriais delimitados formando áreas administrativas e políticas e identidades culturais com histórias particulares (...)”<sup>46</sup> Será também importante considerar o conceito de *local* como um determinado espaço que se relaciona com as práticas sociais, a construção de identidades, sedimentadas aos níveis de unidades territoriais que se encontram restritos integrando também certas relações de poder presentes nas relações externas dos sistemas locais.

O desenvolvimento local permite olhar para o território de outra forma, atribuindo-lhe um novo significado, e encontrando-se relacionado com o contexto global. Assim, será possível afirmar que “o sucesso dos processos de desenvolvimento local fundamenta-se na forte componente identitária local que potencia os recursos locais, (...)”<sup>47</sup> No entanto, a globalização pode ter um efeito contraditório no que toca à organização do espaço. Deve-se apresentar uma uniformização do mercado e dos seus produtos, valorizando também a diversidade dos próprios mercados, como também dos seus produtos locais. Assim, “(...) produzir localmente e promover o desenvolvimento local é necessário pensar para além do local, é necessário “agir localmente e pensar globalmente” (...)”<sup>48</sup>

O conceito de espaço rural iria demonstrar-se mais complexo, afirmando-se que “(...) a primeira ideia que vem à mente é o contraste com as áreas urbanas e a imagem dos espaços abertos, (...). Esta ideia resulta principalmente da íntima relação que existe entre o espaço rural

---

<sup>46</sup> MOTA, Bruno Mendes da, Capítulo I – Do Desenvolvimento aos Territórios de Baixa Densidade Em: *A Problemática dos Territórios de Baixa Densidade: Quatro Estudos de Caso* [Em linha]. Dissertação de mestrado, Iscte, 2019, p. 14.

<sup>47</sup> MOTA, Capítulo I – Do Desenvolvimento aos Territórios (...), 2019, p. 18.

<sup>48</sup> MOTA, Capítulo I – Do Desenvolvimento aos Territórios (...), 2019, p. 18.

e a agricultura, sendo que as únicas políticas adotadas durante muito tempo para o mundo rural eram políticas agrícolas.”<sup>49</sup> Desta forma, para que seja possível existir desenvolvimento nestes meios rurais, é necessário ver o espaço como um espaço de pluriatividade e integração da atividade económica e residencial com o equilíbrio ambiental.

Ainda relativamente aos territórios de baixa densidade, também na dissertação de Bruno Mota, afirma-se que existe um certo círculo vicioso que acabaria por assentar em dimensões demográficas, urbanas, institucionais, relacionais, económicas e produtivas. Este e o resultado do fortalecimento de diferentes dimensões, que culminam numa certa propagação deste fenómeno. Como já foi mencionado anteriormente, a baixa densidade demográfica deriva do envelhecimento populacional e de uma fuga das zonas mais rurais para zonas urbanas ou até para o estrangeiro. Deste modo, de um total de 278 municípios em Portugal continental, mais de metade destes são considerados territórios de baixa densidade podendo-se observar uma assimetria regional entre os municípios do interior e das zonas costeiras. Esta disparidade regional poderá resultar numa maior competitividade e rendimento das regiões costeiras, quando comparadas com as regiões do interior, que apresentavam também um PIB per capita e uma taxa de emprego mais baixos, aliando-se a população envelhecida e um declínio económico. Para além disto, o território português é caracterizado por uma bipolarização urbana que se encontra em torno das duas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Este fator faz com que regiões do Norte, Centro e Alentejo vejam os seus municípios afastados dos centros económicos e de decisão, apresentando dinâmicas populacionais e socioeconómicas mais frágeis, dificultando que estes territórios consigam obter um PIB per capita mais próximo do das regiões costeiras.<sup>50</sup>

Portugal é rico em património, seja este natural, histórico ou cultural. Destacam-se as paisagens, tradições e conhecimento da população, também como elementos patrimoniais de valor. Assim, através destes elementos, é possível delinear uma estratégia, afirmando-se que:

“este conjunto de forças e potencialidades, aliadas a uma abordagem que concilie as forças internas com as forças externas, através de uma governação territorial, pode contribuir para o desenvolvimento dos territórios de baixa densidade, diminuindo o

---

<sup>49</sup> MOTA, Capítulo I – Do Desenvolvimento aos Territórios (...), 2019, p. 20.

<sup>50</sup> MOTA, Capítulo I – Do Desenvolvimento aos Territórios (...), 2019, pp. 28-29.

fosso entre o interior e as forças costeiras e, concomitante, entre as regiões Norte, Centro e Alentejo e as restantes regiões da UE.”<sup>51</sup>

Ricardo Gonçalves, autor do artigo “Cultura e Território: no regresso à outra margem”, afirma que, devido à litoralização e bipolarização da população portuguesa, em torno das cidades Lisboa e Porto, acaba por se observar uma certa descentralização. Desta forma, “(...) as políticas de descentralização cultural têm sido enformadas num movimento em que se parte destes grandes centros para as periferias (...).”<sup>52</sup> Esta será uma possível explicação, de acordo com Gonçalves, da conceção, vista por ele, errada de que as zonas interiores são consideradas desertos “(...) sem pulsação artística e sem públicos.”<sup>53</sup>

Recentemente, de acordo com Gonçalves, tem-se observado a criação de novos projetos, estruturas e coletivos artísticos que não têm especificamente uma origem nestes aglomerados urbanos, surgindo em territórios mais isolados, ajudando a transformar e demonstrar a “(...) grande aptidão para um pensamento em rede, criando laços entre pares.” Estes focam-se no território nacional e nas suas possíveis margens. Atualmente, e principalmente após um período de pandemia, é possível afirmar que “(...) talvez mais do que nunca, olha-se para as vantagens que o interior, ou as zonas de baixa densidade populacional, podem ter em relação às grandes áreas metropolitanas.”<sup>54</sup> O turismo que é normalmente realizado em zonas de praia, seria trocado por locais diferentes, surgindo a oportunidade de conhecer novas regiões não só pelo seu património histórico, como natural e até simbólico. Este turismo realizado em destinos alternativos, tem também apresentado uma grande capacidade de evolução e de afirmação face aos territórios urbanos, através dos seus elementos diferenciadores territoriais.<sup>55</sup>

Os territórios rurais, associados às zonas de baixa densidade populacional, passariam a ser vistos como “(...) um modo de fuga do stress urbano e ao desenvolvimento de uma relação com o outro (...).”<sup>56</sup> Deste modo, será importante para estas zonas, materializar uma estratégia turística e cultural, aproveitando-se do património, vendo-o e utilizando-o como recurso. Apesar de poder ser vista como uma estratégia de regeneração dos territórios rurais, poderá

---

<sup>51</sup> MOTA, Capítulo I – Do Desenvolvimento aos Territórios (...), 2019, p. 29.

<sup>52</sup> GONÇALVES, Ricardo, *Cultura e Território: no regresso à outra margem* [Em linha]. Gerador, 2020.

<sup>53</sup> GONÇALVES, *Cultura e Território* (...), 2020.

<sup>54</sup> GONÇALVES, *Cultura e Território* (...), 2020.

<sup>55</sup> REIS, Paula, Maria da Saudade BALTAZAR, Os territórios rurais de baixa densidade como espaço de lazer e de turismo. O destino turístico Aldeias Históricas de Portugal, *Sociologia On Line*, [Em linha]. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2019, nº. 21, p. 142.

<sup>56</sup> REIS & BALTAZAR, Os territórios rurais de baixa densidade (...), 2019, p. 147.

também ser visto como uma forma de condenar este tipo de localidades à estagnação, uma vez que podem cristalizar no tempo os locais. Posto isto, Gonçalves também afirma que se tem vindo a observar recentemente que “(...) com tantos locais (...), transformados em museus a céu aberto, onde há um passado que se revisita constantemente, mas onde não há presente, quanto mais futuro.”<sup>57</sup> Segundo o mesmo, a ideia de musealizar a cidade poderá também ser vista como contrária a qualquer noção de sustentabilidade/criação de estratégias de futuro que teriam como principal objetivo a fixação da população nestas localidades de baixa densidade.

As cidades transformam-se nos novos museus, com o seu património a ser preservado e, de certo modo, também defendido ao ser incorporado em várias estratégias políticas. De acordo com o autor, “(...) exige-se que os municípios, especialmente em zonas mais interiores do país, estejam permanentemente atentos a estas dinâmicas e que se mostrem dispostos a apoiar projetos que à primeira vista até podem nem ser fáceis de perceberem ou de comunicar com os diversos públicos.”<sup>58</sup> Deste modo, nestes casos, torna-se imperativo preservar a tradição em territórios de baixa densidade, contribuindo-se para uma manutenção não só da identidade, como também do seu legado.

Em suma, será necessário direcionar o olhar para os territórios que não passam regularmente pelo nosso pensamento, encontrando-se isolados não só territorialmente, como também simbolicamente do mapeamento cultural. Posto isto, Gonçalves afirma no seu artigo que “o território só existe enquanto resultado da ação humana e, tanto as formas de ocupação quanto a relação com o espaço, dependem dos valores culturais e do interesse de grupos que motivam o aparecimento de projetos artísticos.”<sup>59</sup> Com isto em mente, deve-se trabalhar para encontrar um certo equilíbrio, apoiando-se novos projetos artísticos ou culturais do mesmo modo que se tem vindo a apoiar nos últimos anos a preservação do património e de tradições.

### 1.3. Políticas Públicas da Cultura e Políticas Culturais Locais.

De acordo com o tema que escolhi abordar, é importante explorar um contexto mais lato, antes de analisar o objeto que é a Feira Anual de Cuba. Este evento cultural dialoga com o contexto social, económico, político e cultural em que se insere, sendo importante caracterizar, ainda que

---

<sup>57</sup> GONÇALVES, *Cultura e Território (...)*, 2020.

<sup>58</sup> GONÇALVES, *Cultura e Território (...)*, 2020.

<sup>59</sup> GONÇALVES, *Cultura e Territórios (...)*, 2020.

de forma muito geral, as políticas públicas da cultura, bem como as políticas culturais locais (por vezes tratadas por políticas culturais autárquicas) desenvolvidas no território contemplado pelo estudo.

Mas o que são as políticas públicas da cultura? Estas são vistas como um campo com várias implicações, onde se têm observado várias alterações ao longo dos anos, tornando-se um conceito complexo. Estas têm contribuído para a construção e também para a afirmação da identidade cultural local, uma vez que estas podem levar à diferenciação de um determinado local, atraindo novos turistas e também potenciais investidores.<sup>60</sup>

De acordo com António Firmino da Costa, do ponto de vista da sociologia, as políticas culturais juntam duas dimensões vistas como fundamentais nas relações sociais: a cultura e o poder. Estas dimensões serão consideradas como pilares da organização das sociedades e dos processos que nestas ocorrem. Afirma-se que “aquilo que (...) torna as políticas culturais particularmente interessantes como objeto para a análise sociológica, é que, nelas, cultura e poder como que emergem do tecido social geral, associando-se de modo específico num domínio institucional diferenciado.”<sup>61</sup>

As políticas públicas culturais contemporâneas acabam por ser criadas num contexto de refletividade social institucionalizada, vistas também como tema controverso no espaço público. Estas políticas também são caracterizadas como decisões governamentais, que se traduzem num conjunto de certos objetivos que, mais tarde, poderão orientar as ações desenvolvidas dentro do campo da cultura. De acordo com Augusto Santos Silva, mencionado no artigo de António Firmino da Costa, as políticas públicas da cultura têm, de um modo geral, movido em torno de quatro polos. Estes serão: “(...) as políticas de património; as políticas de formação educativa de públicos; as políticas de sustentação da oferta cultural; as políticas de uso económico, social e político da cultura.”<sup>62</sup>

Sobre os agentes sociais suscetíveis, Augusto Santos Silva, mencionado por António Firmino da Costa, acredita que estes podem ser envolvidos pelas políticas culturais numa lógica de articulação entre o Estado e a sociedade civil. Relativamente aos agentes culturais, no que

---

<sup>60</sup> FERREIRA, Filipa Pereira Coutinho Duarte, “Enquadramento teórico”, Em: *Políticas culturais locais: alterações e continuidades na última década em Cascais*, [Em linha]. Dissertação de mestrado, Iscte, 2016, p. 4

<sup>61</sup> COSTA, António Firmino da, Políticas Culturais: Conceitos e Perspetivas, *Observatório das Atividades Culturais, OBS*, [Em linha]. 1997, n. °2, p. 1

<sup>62</sup> COSTA, Políticas Culturais (...), 1997, p. 4.

toca ao lado do Estado, encontram-se vários tipos, dando-se destaque para os de nível local, regional, estatal e também inter-estatal. Já do lado da sociedade civil, será necessário ter em mente a existência de vários agentes intervenientes. Estes poderão ser empresas promotoras de atividades culturais, fundações, cooperativas, instituições de parceria público-privada, grupos informais de praticantes. Assim, também será necessário considerar um conjunto de agentes mediadores, como também a sua multiplicidade de agentes amadores.<sup>63</sup>

Nos últimos 20 anos, a história das políticas públicas da cultura, em Portugal, foi apresentando vários altos e baixos. O artigo “Mapping Cultural Policy in Portugal: From incentives to crisis” começa por afirmar que a transição para um governo democrático teria consequências na definição de uma política cultural diferente. No entanto, desde a transição para este governo, em 1974, seria possível observar dois acontecimentos socioeconómicos que influenciaram o país: a entrada na CEE, em 1986; e a crise internacional de 2008, que levaria à *Troika* durante os anos de 2011-2014.<sup>64</sup>

De acordo com vários autores<sup>65</sup>, as políticas públicas da cultura começam a afirmar-se, em Portugal, a partir da década de 1980. A partir daqui observou-se um redirecionamento geral desta política cultural, aliando-se a uma alteração na economia, considerando-a uma nova perspetiva de avaliação e legitimação da ação cultural pública. A partir desta década contou-se também com a promoção da política nacional de leitura e com a alfabetização da população a ganhar prioridade. Durante os anos de 1985 e 1995, assistiu-se a um grande desenvolvimento, não só a nível de financiamento, como também de realização de projetos, devido à adesão de Portugal à CEE, em 1986. No ano seguinte, seria lançada a Rede de Leitura Pública. Projetos como estes só conseguiriam ser desenvolvidos com este financiamento, alterando a forma como se intervinha no campo da cultura.<sup>66</sup> Através deste financiamento seria também possível estabelecer instalações culturais dentro do país. Em 1995, seria criado o Ministério da Cultura, que apresentaria uma história atribulada. A sua criação acabaria por evidenciar a relevância e a crescente importância do setor cultural para o governo português durante esta época. No

---

<sup>63</sup> COSTA, Políticas Culturais (...), 1997, p. 4.

<sup>64</sup> GARCIA, José Luís, João Teixeira LOPES, Teresa Duarte MARTINHO, José Soares NEVES, Rui Telmo GOMES & Vera BORGES, Mapping Cultural Policy in Portugal: From Incentives to Crisis, *International Journal of Cultural Policy* [Em linha]. Inglaterra: Routledge Taylor & Francis Group, 2016, p. 3.

<sup>65</sup> SILVA, et al., Políticas Culturais Locais (...), 2015, pp. 105-124; GARCIA, José Luís, et al., Mapping Cultural Policy in Portugal (...), 2016, pp. 1-17; FERREIRA, “Enquadramento Teórico”, Em: *Políticas culturais locais* (...), 2016, pp. 3-26.

<sup>66</sup> SILVA, et al., Políticas Culturais Locais: (...), 2015, p. 108.

entanto, após um período de intervenção entre os anos de 1995-2000, os governos portugueses começavam a investir cada vez menos no campo da cultura.<sup>67</sup> Quando o Ministério da Cultura não se encontrava em funções, o campo da cultura ficaria entregue ora à Secretaria de Estado, ora a outros ministérios.<sup>68</sup>

Relativamente às políticas culturais locais, em “Mapping Cultural Policy in Portugal: From incentives to crisis”, menciona-se a importância do papel dos municípios na institucionalização da política cultural. Os municípios tornam-se importantes devido ao forte crescimento das despesas do governo local com a cultura a partir de 1986, observando-se uma certa descentralização da política cultural. Seguindo a política de descentralização, a importância do papel do governo no setor cultural irá refletir-se nos municípios. São os municípios que são responsáveis pela gestão de uma parte significativa das suas instalações culturais. Embora existam diferenças nos vários governos locais, os autores do mesmo artigo destacam um modelo de intervenção nos municípios que seria orientado pela diversificação da oferta de bens culturais, como também o desenvolvimento de públicos para a cultura. É possível observar que alguns governos têm apoiado cada vez mais indústrias criativas, incentivando desta forma a economia. No entanto, será necessário considerar que alguns municípios incorporam uma redefinição do campo cultural como parte da economia local, destacando-se as relações entre a política cultural e outros tipos de políticas públicas, uma vez que a cultura se encontra, atualmente, bastante relacionada com o turismo.<sup>69</sup>

Relativamente ao financiamento público da cultura, no mesmo artigo, afirma-se que este seria considerado um instrumento básico das políticas públicas encontrando-se a par dos meios legislativos. Na primeira década do século XXI, na maioria dos países, seria possível observar uma tendência de crescimento. Seria apenas após a introdução de um governo democrático que a intervenção governamental nos vários domínios culturais se iria tornar mais marcada, juntamente com o financiamento do Estado. Aqui, observou-se também um aumento de despesas nos organismos relacionados com a cultura (no governo central), como também nos municípios (no governo local).<sup>70</sup>

A maior parte das despesas, desde a década de 1990, teria lugar a nível municipal, sendo que as despesas com a cultura se iriam manter estáveis durante alguns anos. No final da década,

---

<sup>67</sup> GARCIA, José Luís, et al., Mapping Cultural Policy in Portugal (...), 2016, p. 3.

<sup>68</sup> FERREIRA, “Enquadramento Teórico”, 2016, pp. 6-7.

<sup>69</sup> GARCIA, José Luís, et. al., Mapping Cultural Policy in Portugal (...), 2016, p. 4.

<sup>70</sup> GARCIA, José Luís, et. al., Mapping Cultural Policy in Portugal (...), 2016, pp. 5-6.

a tendência seria para a retração, observada num primeiro momento a nível do governo central, como consequência da crise económica e financeira de 2008. No entanto, Portugal iria observar os efeitos da crise com mais severidade após o resgate internacional da dívida soberana em 2011. As fases de crescimento e estabilização, apresentadas em “Mapping Cultural Policy in Portugal: ...”, acabariam por coincidir com o investimento de infraestruturas culturais que faltavam no país. O investimento seria feito ao abrigo de programas de instalação em rede, apresentando ligações que foram estabelecidas entre a administração central e a administração local. Deste modo, a recente contração de despesas iria significar o fim do período de políticas públicas que se encontravam destinadas à modernização. Não se pode deixar também de notar que os cortes na despesa iriam levar, não só no governo central, como também no local, a uma certa diminuição do número de programas de intervenção governamental e de apoio ao setor artístico, como também no tecido cultural.<sup>71</sup>

As despesas com a cultura, em Portugal, representaram mais de 5% do total dos orçamentos municipais. Esta teria aumentado, uma vez que “(...) em 1986 a cultura representava apenas 3% da despesa total municipal (...), em 2008 representava 6,6%.”<sup>72</sup> Contudo, durante o período de 2010-2014, coincidindo com a redução da despesa pública como consequência da crise de 2008, observaram-se percentagens mais baixas. As despesas seriam divididas entre o património (com destaque para os museus), artes do espetáculo (destacando-se locais, com o domínio do investimento entre os anos de 2003 e 2006) e bibliotecas e arquivos (principal destaque para as bibliotecas). Em “Mapping Cultural Policy in Portugal: ...”, refere-se que estes domínios iriam representar cerca de 67% das despesas com a cultura em 2014. Será também possível afirmar que a despesa pública com a cultura, em Portugal, seria uma das mais baixas, quando esta é comparada com o resto da Europa.<sup>73</sup>

Durante o período de 2001-2011, Portugal registava um aumento de equipamentos culturais, resultando num investimento contínuo nestas infraestruturas e, em alguns casos, de apoio de fundos comunitários. A preocupação com o investimento em equipamentos culturais seria repetida, como se havia observado de 1985 a 2005 este traço na ação cultural das autarquias.<sup>74</sup> Este investimento resultaria numa maior diversidade na oferta de eventos e instalações culturais, realizando-se também com a dinâmica do governo local. A distribuição

---

<sup>71</sup> GARCIA, José Luís, et al., Mapping Cultural Policy in Portugal (...), 2016, p. 6.

<sup>72</sup> FERREIRA, “Enquadramento Teórico”, 2016, p. 11.

<sup>73</sup> GARCIA, José Luís, et al., Mapping Cultural Policy in Portugal (...), 2016, pp. 7-8.

<sup>74</sup> FERREIRA, “Enquadramento Teórico”, 2016, p. 11.

de equipamentos e organizações culturais em 2011 seria considerada desigual, concentrando-se principalmente na região de Lisboa e Vale do Tejo, refletindo o impacto territorial nas duas grandes áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. É também possível observar um contraste entre as regiões do interior e litoral. Isto poderia ser explicado pela densidade populacional destas regiões, como também pelas políticas do governo central e local, de forma a conseguir promover a cultura.

Durante os últimos anos da história das políticas públicas da cultura, em Portugal, iriam observar-se duas tendências antagónicas, existindo certos processos que se podem observar entre elas. Desde 1990 até 2008, deu-se um crescimento global do investimento em diversas áreas: no aumento dos fundos de instalações mais tradicionais como bibliotecas, museus, arquivos e cineteatros, que contribuía para o desenvolvimento do país; a emergência de espaços polivalentes com múltiplas utilizações; aumento global da assistência em instalações culturais e uma rápida transição para a cultura digital; as organizações culturais formam uma base material para a intervenção na cultura e fornecer interfaces entre o público e produção cultural; envolvimento substancial de atores culturais com capacidade de reflexão e de trabalho em rede, a vários níveis, desde o nacional até ao internacional.

A outra tendência encontra-se associada à crise de 2008 e à subsequente crise da dívida soberana de 2011. Estes acontecimentos iriam travar as tendências anteriores levando a: orçamentos em declínio; desinvestimento/cancelamento de vários projetos culturais; bipolarização marcada na geografia das organizações produtivas e criativas; descontinuidades na definição das missões e programas dos espaços culturais, distorcendo as suas utilizações previstas e também o seu funcionamento normal; assimetria persistente no acesso dos cidadãos à diversidade de bens culturais que continua a ser apreciado principalmente por aqueles com níveis de escolaridade elevados. No entanto, isto levaria a uma certa segregação, não sendo apenas social, como também espacial.<sup>75</sup>

Comparando com o resto da União Europeia, o nível de atividade cultural da população portuguesa é um dos mais baixos. Os problemas estatais da área da educação acabariam por se traduzir num baixo nível de qualificação da população portuguesa, quando comparado com a restante União Europeia. Assim, não será de estranhar que as práticas da população portuguesa se encontrem distribuídas de uma forma desigual. Estas práticas culturais seriam baixas, quando

---

<sup>75</sup> GARCIA, José Luís, et al., Mapping Cultural Policy in Portugal (...), 2016, p. 12.

comparadas com a Europa, sendo que também se encontravam associadas a grandes níveis de desigualdade social no que toca ao acesso à cultura.<sup>76</sup>

Os fatores associados à crise financeira iriam sugerir que as discrepâncias na cultura entre Portugal e o resto da Europa continuavam a surgir. O contínuo declínio nos orçamentos dos governos central e local aumentava as limitações da intervenção do governo, encorajando medidas individuais. Estas ações não poderiam ser descritas como política cultural planeada de forma estratégica, devidamente articulada e baseada na continuidade. No entanto, com a suspensão do Ministério da Cultura entre os anos de 2011 e 2015, observou-se a junção de outros departamentos responsáveis pelo setor do património cultural, poderia ter terminado com acordos institucionais previamente estabelecidos. De acordo com “Mapping Cultural Policy in Portugal: ...”, relativamente à maioria das políticas europeias, passaria a ser utilizada uma tendência de forma a medir o sucesso de uma política cultural, relacionando-se com o crescimento da economia. Com a crise financeira, os riscos para o setor cultural em Portugal relacionavam-se com a ideia de que os governos não se envolvem e não regulam os fluxos culturais, deixando-os para serem dominados pelo setor privado.<sup>77</sup>

Como já mencionei anteriormente, as autarquias têm-se demonstrado bastante importantes no que toca às políticas culturais. Sobre estas, em “Políticas Culturais Locais: Contributos para um Modelo de Análise”, afirma-se que, após a revolução de abril, as câmaras municipais iriam depender do poder central, como também das orientações e recursos europeus que se encontrassem associados a este poder central. Afirma-se também que “(...) a relação de dependência face às orientações e aos recursos nacionais e europeus – (...) – facilitava o consenso, porque as variações de políticas que realmente contavam eram as que ocorriam ao nível do governo e da Comissão Europeia (...)”<sup>78</sup>, ou iriam contar mais do que a alternância da política local quando esta existia. Deste modo, seria apenas com a Constituição da República de 1976 que se iria legitimar o poder das administrações locais, passando a contar com órgãos representativos e de autonomia não só administrativa, como também financeira, com capacidade de ir de encontro aos interesses da população. Posto isto, os municípios normalmente assumem a função de recetores, não só das políticas nacionais, como também das políticas europeias.<sup>79</sup>

---

<sup>76</sup> GARCIA, José Luís, et al., Mapping Cultural Policy in Portugal (...), 2016, p. 13.

<sup>77</sup> GARCIA, José Luís, et al., Mapping Cultural Policy in Portugal (...), 2016, p. 13.

<sup>78</sup> SILVA, et al., Políticas Culturais Locais (...), 2015, p. 108.

<sup>79</sup> FERREIRA, “Enquadramento Teórico”, 2016, p. 8.

No entanto, alguns municípios encontraram alguns desafios. Colocou-se em causa as políticas locais que acrescentam e valorizam outras dimensões, mais especificamente duas. Deste modo, a primeira encontra-se dentro do campo cultural, procurando redefini-la como economia local apostando-se em questões associadas com a profissionalização dos sistemas de governança. A segunda acabaria por articular a política cultural com outro tipo de políticas públicas, principalmente a reabilitação urbana ou a promoção de uma marca local, acabando por captar residentes e investidores que levam a um aumento do desenvolvimento local utilizando como meio a cultura.

As políticas culturais autárquicas iriam atravessar uma fase de transformação, sendo que o espaço que a cultura ocupava iria crescer dentro dos próprios municípios. Apesar de ser de modo parcial, a transformação por que as políticas culturais autárquicas têm passado, levaria a uma complexificação de um paradigma vigente. O sistema político local servia de contexto para a formação de políticas culturais de cada município. Cada caso será diferente, uma vez que se deve considerar a dimensão, a localização do município analisado, como também as dinâmicas de cooperação em que se podem inserir. Deve-se ter em mente os atores locais e a sua ação, destacando-se lideranças pessoais, redes estabelecidas entre as extensões locais de partidos, serviços e níveis locais de administração pública, como também instituições sociais que apresentem relações com a Igreja, a assistência social, ao terceiro setor à proteção civil e não só. Fatores como a influência social, a representação eleitoral dos vários partidos políticos, o histórico e o estado da competição acabam por ser vistos pelos autores como essenciais para as dinâmicas apresentadas pelo sistema político local.<sup>80</sup>

Sobre o sistema territorial, é também possível observar uma certa interdependência entre configuração das políticas culturais e a forma como se organizam no território. No entanto, é necessário considerar as estruturas urbanas, as redes de equipamentos e infraestruturas, os fluxos de pessoas e atividades. A própria participação de agentes locais nos espaços de cooperação e relação com agentes públicos de outros territórios seria visto como um fator importante. A mobilidade mostra-se fundamental no que toca ao funcionamento das estruturas territoriais e urbanas, garantindo o acesso de pessoas aos principais centros de produção e também da disseminação cultural.<sup>81</sup>

---

<sup>80</sup> SILVA, et al., Políticas Culturais Locais (...), 2015, pp. 109-112.

<sup>81</sup> SILVA, et al., Políticas Culturais Locais (...), 2015, p. 113.

Em “Políticas Culturais Locais: Contributos para um Modelo de Análise”, afirma-se que existem dois caminhos para a formação da política cultural autárquica portuguesa. O primeiro relaciona-se com o peso dos contributos externos, em que se sugere o inventário de programas que se encontrem disponíveis a nível regional, nacional e europeu, orientando a intervenção prática de município para município, a identificação da presença e influência dos técnicos mediadores. O segundo relaciona-se, de acordo com o mesmo, com a influência de aspetos da estrutura política local que não se encontrem diretamente relacionados ou dependentes de filiações partidárias da maioria municipal.<sup>82</sup>

Os efeitos da perspetiva da governança prendem-se com a ligação das políticas culturais a outras políticas setoriais, como por exemplo as políticas de regeneração e reabilitação urbana, as políticas sociais e até com a intervenções de marketing urbano e territorial.<sup>83</sup> Será também importante considerar os efeitos imediatos que se poderão traduzir em mudanças de outras componentes que não se encontram diretamente envolvidas na aplicação de instrumentos.<sup>84</sup>

Sobre a economia, também em “Políticas Culturais Locais: Contributos para um Modelo de Análise”, afirma-se que “(...) a análise das políticas culturais considera um conjunto de variáveis macroeconómicas fundamentais, como são o emprego, o VAB, o PIB, as exportações, entre outras.”<sup>85</sup> Será também importante apresentar resultados económicos relativos às atividades culturais, de forma a compreender os impactos da política cultural nos componentes dos sistemas do contexto local que levam a um valor económico.<sup>86</sup>

A cultura, se for vista como campo e objeto de intervenção política, poderá estabelecer uma ligação com o território em que se localiza. No nível interurbano, destacam-se as relações entre a salvaguarda e a valorização do património, como a reabilitação e regeneração urbana, como também o papel que os artistas e agentes culturais assumem os processos de transformação e revitalização de áreas urbanas degradadas ou abandonadas. Destacam-se também processos de aglomeração e concentração urbana e espacial de base cultural que configurariam os *clusters*. No que toca à análise dos resultados das políticas nos níveis interurbano e territorial, estas políticas vão incidir nas interações entre espaços que dispõem de capital cultural ou dinâmicas artísticas e culturais mais significativas.

---

<sup>82</sup> SILVA, et al., Políticas Culturais Locais (...), 2015, pp. 115-116.

<sup>83</sup> SILVA, et. al., Políticas Culturais Locais (...), 2015, p. 117.

<sup>84</sup> SILVA, et. al., Políticas Culturais Locais (...), 2015, p. 118.

<sup>85</sup> SILVA, et al, Políticas Culturais Locais (...), pp. 119-120.

<sup>86</sup> SILVA, et. al., Políticas Culturais Locais (...), p. 120.

As análises dos efeitos das políticas culturais, no que toca ao desenvolvimento local, devem integrar dimensões relacionadas com as esferas organizacionais e institucionais. Seria necessário analisar outras formas de participação pública de forma a compreender como é que estas políticas culturais “(...) têm contribuído para aumentar a capacidade de intervenção dos diversos grupos da população nas estruturas de governação local.”<sup>87</sup>

Contudo, as próprias políticas culturais autárquicas enfrentam alguns desafios, de acordo com Augusto Santos Silva. Em “Como Abordar as Políticas Culturais Autárquicas? Uma hipótese de roteiro”, afirmou que relativamente a estas, existem cinco desafios. O primeiro desafio que menciona é o da diversidade, prende-se com a procura e é, normalmente, difícil de gerir; o segundo refere-se à atualidade, relacionando-se com duas necessidades: a primeira, de manter a consonância entre os dois tipos de políticas públicas (locais e nacionais), e a outra de conseguir acompanhar a modernidade. O terceiro desafio prende-se com a dimensão, ou seja, com as políticas e os desenvolvimentos culturais que tomem parte no nível municipal, existindo falta de planeamento nas freguesias e de colaboração entre diferentes municípios. O quarto desafio relaciona-se com a continuidade e a forma como se deve proceder à gestão dos equipamentos culturais, à oferta cultural regular e à formação de públicos, garantindo parcerias. O autor destaca também o impacto como quinto desafio, isto é, de que forma se conseguem alcançar resultados positivos e perduráveis, relacionando-se com os públicos da cultura.<sup>88</sup>

Em suma, durante os últimos anos, em Portugal, é possível observar a transformação da cultura numa questão importante para as políticas locais. As políticas culturais seriam responsáveis, aliadas também das políticas culturais nacionais, por importantes melhorias e desenvolvimentos, no que toca a equipamentos e eventos culturais. As mudanças observadas têm um importante destaque, principalmente após a crise económica iniciada em 2008, uma vez que a cultura pode ser vista com estímulo e símbolo de desenvolvimento em vários territórios, destacando-se o trabalho realizado nos municípios. O facto de poder ser vista como estímulo do desenvolvimento tem sido considerado aquando da formulação de novas políticas locais, considerando-se a cultura como impulsionadora do desenvolvimento local.<sup>89</sup> Posto isto, as políticas culturais acabam por se adaptar às várias realidades, levando ao desenvolvimento

---

<sup>87</sup> SILVA, et al., *Políticas Culturais Locais (...)*, 2015, pp. 120-121.

<sup>88</sup> SILVA, Augusto Santos, *Como Abordar as Políticas Culturais Autárquicas? Uma hipótese de roteiro*, *Sociologia, Problemas e Práticas*, [Em linha], n.º. 54, 2007, pp. 27-29.

<sup>89</sup> FERREIRA, “Enquadramento Teórico”, 2016, p. 14.

local, especialmente importante nos territórios mais pequenos, localizados no interior e com baixa densidade populacional.

## Capítulo 2. Caracterização do Município de Cuba

Para uma melhor compreensão do objeto de estudo desta dissertação, a Feira Anual de Cuba, é necessário localizar, caracterizar e contextualizar melhor o município de Cuba, espaço que a acolhe. Este município localiza-se a cerca de 18 quilómetros de Beja, capital do distrito a que pertence, situando-se no Baixo Alentejo.<sup>90</sup> O concelho de Cuba tem cerca de 18 mil hectares, sendo visto como um dos mais pequenos do distrito de Beja. Atualmente, é composto por quatro freguesias: a vila de Cuba, Faro do Alentejo, Vila Alva, Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos. Este é delimitado pelos concelhos de Évora, Viana do Alentejo e Portel (a norte do concelho), Vidigueira (a leste), Beja (a sul) e Ferreira do Alentejo e Alvito (a oeste).<sup>91</sup>

Existem duas versões distintas sobre a origem do nome do concelho. De acordo com o site oficial da Câmara Municipal de Cuba e com a autora Emília Salvado Borges, a primeira história relativa à origem do nome do concelho encontra-se relacionada com D. Sancho II, em que os seus soldados teriam encontrado uma grande quantidade de cubas de vinho no território, dando-lhe assim este nome. A segunda história sobre a origem do nome do concelho remete-nos para a época da ocupação árabe, derivando da palavra *Coba*, em árabe, que seria um diminutivo da palavra torre.<sup>92</sup> A ocupação humana deste concelho é bastante antiga, existindo registos arqueológicos que comprovam “(...) a existência de uma civilização megalítica cerca de 3000 anos antes da nossa era.”<sup>93</sup>

Sobre a história da vila de Cuba e do seu concelho, Emília Salvado Borges afirma na sua obra *O Concelho de Cuba: Subsídios para o seu inventário artístico* que o cadastro de 1527 dava-lhe 172 fogos na povoação e 72 no termo, sendo que em 1890 tinha 1001 fogos e 4058 habitantes. Em 1970, o censo realizado atribuía-lhe 1358 fogos e 3505 habitantes.<sup>94</sup> A vila terá sido habitada desde as épocas pré-históricas, segundo os achados arqueológicos nesta região. Afirma-se também que existiu um povoamento durante o domínio romano, sendo este confirmado por ruínas que se encontram nos arredores de Cuba. Em 1573, André de Resende

---

<sup>90</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Localização e acessos* [Em linha]. Município de Cuba.

<sup>91</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Localização (...)*.

<sup>92</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Caracterização do Concelho de Cuba* [Em linha]. Município de Cuba.

<sup>93</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Caracterização do Concelho (...)*.

<sup>94</sup> BORGES, Emília Salvado, “Nota Histórica” Em: *O Concelho de Cuba: Subsídios para o seu inventário artístico*. 2ª edição. Cuba: Câmara Municipal de Cuba, 1990, p. 21.

fazia referência à “(...) grande quantidade de medalhas e cipos romanos que vira na povoação.”<sup>95</sup> Contudo, pouco se sabe do período do domínio árabe.

O Monte do Outeiro é considerado como o primeiro berço da vila, contudo, ainda não é possível confirmar durante quanto tempo este foi habitado. De acordo com Emília Salvado Borges, “(...) os seus habitantes elegeram o vale próximo para aí construírem as primeiras casas do novo povoado.”<sup>96</sup> Cuba seria apenas elevada a vila no ano de 1782, mas, de acordo com a autora, “(...) gozou desde a Idade Média de alguns privilégios de concelho.”<sup>97</sup>

Ao longo dos anos foram destruídos cerca de doze templos no concelho de Cuba, dos quais restavam nove em 1758. Atualmente, e também de acordo com as informações de Emília Salvado Borges, existem apenas sete, uma vez que um destes se encontra praticamente em ruínas. Deste modo, os que restam e integram o património do concelho, de acordo com a autora, são: a Igreja de S. Vicente (Matriz); a Igreja de São Pedro; Nossa Senhora da Conceição da Rocha, conhecida anteriormente por Ermida de São Brás; S. Sebastião Novo; a Igreja do Carmo; a Capela da Esperança e, por último, a Ermida de São Sixto Papa.<sup>98</sup>

A vila de Cuba tem vindo a ser servida, desde os meados do século XIX, por um caminho de ferro. Este, de acordo com Emília Salvado Borges, seria utilizado essencialmente para meios agrícolas, existindo antigamente “(...) fábricas de curtumes, cortiça e lagares, hoje desaparecidos.”<sup>99</sup> A autora, em 1990, já afirmava que “(...) a sede do concelho possui (...) equipamentos que a podem tornar atrativa aos naturais e visitantes: zonas verdes, Centro Cultural, piscina, courts de ténis e a Barragem do Alvito (impropriamente assim denominada, uma vez que pertence na sua quase totalidade ao concelho de Cuba) especialmente vocacionada para a pesca e desportos náuticos.”<sup>100</sup>

Atualmente, no que toca ao carácter social de Cuba e do município de Cuba, a realidade da população não difere muito da realidade da restante região do Alentejo, uma vez que a tendência da sua população é diminuir e envelhecer. Relativamente à população residente, em 2021, Cuba contava com 4.373 habitantes. Sobre as faixas etárias, seria possível observar também em 2021,

---

<sup>95</sup> BORGES, “Nota Histórica” (...), 1990, p. 21.

<sup>96</sup> BORGES, “Nota Histórica” (...), 1990, p. 21.

<sup>97</sup> BORGES, “Nota Histórica” (...), 1990, p. 21.

<sup>98</sup> BORGES, “Nota Histórica” (...), 1990, pp. 25-26.

<sup>99</sup> BORGES, “Nota Histórica” (...), 1990, p. 27.

<sup>100</sup> BORGES, “Nota Histórica” (...), 1990, p. 27.

que existiam cerca de 13,2% de jovens, entre os 0 e os 14 anos, e cerca de 26,7% de idosos. Assim, também neste ano, foi possível observar 36 nascimentos e 111 óbitos.<sup>101</sup>

No que toca à educação, na região do Alentejo, em 2022, seria possível observar que, entre os 16 e os 89 anos, cerca de 27,8 mil de indivíduos não tinha nenhum nível de escolaridade. Existiam cerca de 117,4 mil indivíduos com o básico – 1º ciclo, 53,1 mil com básico – 2º ciclo, 118,9 mil com o ensino básico – 3º ciclo, cerca de 164,3 mil com ensino secundário e pós-secundário e cerca de 111,3 mil de indivíduos com o ensino superior.<sup>102</sup> Deste modo, no município de Cuba, no ano de 2021, foi possível observar que cerca de 9,1% da população não tinha qualquer nível de escolaridade, 24,2% tinha apenas o ensino básico – 1º ciclo, 10,0% tinham apenas o básico – 2º ciclo, cerca de 20,1% tinha ensino básico – 3º ciclo.<sup>103</sup> No mesmo ano, seria possível encontrar cerca de 22,1% de indivíduos que tinham ensino secundário, cerca de 0,9% tinham o ensino médio, sendo que 13,6% tinham ensino superior.<sup>104</sup>

No que toca ao emprego e ao mercado de trabalho no município de Cuba, em 2019, o ordenado médio, por mês, incluindo horas extra, subsídios e prémios, era, no seu total, cerca de 952,7 euros. Contudo, existia uma disparidade entre o vencimento das mulheres e dos homens, sendo que para os homens era de 997,5 euros, e para as mulheres 879,0 euros. Em 2021, a média anual de indivíduos à procura de emprego e que estavam registados no IIEFP era de 168 pessoas no concelho de Cuba. Em 2020, seria possível observar cerca de 35,9% de pessoas que trabalhavam na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca. Cerca de 7,1% de indivíduos trabalhavam no alojamento, restauração e similares. No comércio por grosso e a retalho trabalhavam cerca de 14,2% dos indivíduos, sendo que 6,3% trabalhavam nas indústrias transformadoras e 6,7% em atividades administrativas e de serviços de apoio. Assim, cerca de 151 indivíduos (100 homens e 51 mulheres), em 2021, trabalhavam em serviços municipais.<sup>105</sup>

Sobre a cultura, os dados retirados do portal *Pordata* demonstram que, no ano de 2019, as despesas das câmaras municipais com a cultura e o desporto correspondiam a 16,3% do total das despesas, mostrando um aumento comparando com o ano de 2001, em que as despesas

---

<sup>101</sup> PORDATA, *Municípios (...)*.

<sup>102</sup> PORDATA, *População residente com idade entre 16 e 89: total e por nível de escolaridade completo mais elevado* [Em linha]. Pordata.

<sup>103</sup> PORDATA, *População residente com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado (%)* [Em linha]. Pordata.

<sup>104</sup> PORDATA, *População residente (...)*.

<sup>105</sup> PORDATA, *Municípios* [Em linha]. Pordata.

corresponderam a cerca de 12,5% do total.<sup>106</sup> No entanto, já em 2021, observou-se um gasto total de 772,9 mil euros na cultura e no desporto. Isto significava que, deste total, 3,4% correspondeu ao Património Cultural, 17,0% foi gasto nas bibliotecas e arquivos, cerca de 1,3% foi gasto em livros e publicações. Nas artes visuais usou-se 9,4% do total das despesas, sendo que nas artes do espetáculo gastou-se cerca de 7,5%. Também deste total de despesas gastou-se 0,7% no audiovisual e multimédia, sendo que nas atividades interdisciplinares gastou-se 19,1%. Também no ano de 2021, deste total de despesas, cerca de 28,1% correspondeu ao gasto em atividades desportivas, com 13,5% a ser gasto em outro tipo de atividades.<sup>107</sup>

Atualmente, no que toca aos setores económicos no município de Cuba, e também de acordo com os dados do recenseamento realizado em 2021, pode-se observar que se encontravam 320 indivíduos (cerca de 17,7% da população ativa) no setor primário, 280 indivíduos (15,5%) no setor secundário e 1,209 indivíduos (66,8%) no setor terciário. Deste modo, foi possível observar, comparando com os dados anteriores, que o setor primário neste município, diminuiu, tal como o setor secundário. O setor terciário iria sofrer um aumento, quando comparado com dados anteriores.<sup>108</sup>

No site *Pordata* também é possível observar as várias profissões da população do município de Cuba, observando-se os dados no recenseamento de 2021. Assim, afirma-se que das 1,809 pessoas que se encontravam empregadas nesse ano, foi possível observar que cerca de 1,1% tem profissões nas Forças Armadas, 4,5% eram representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes e gestores executivos. No mesmo ano, 13,7% eram especialistas das atividades intelectuais e científicas, 7,7% eram técnicos e profissionais de nível intermédio, 7,7% pessoal administrativo e 19,7% trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores. Deste modo, também se poderia observar que 4,9% eram agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta, 10,2% trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices, 6,1% operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem, e por fim 24,3% trabalhadores não qualificados.<sup>109</sup>

---

<sup>106</sup> PORDATA, *Despesas das Câmaras Municipais em cultura e desporto em % do total de despesas* [Em linha]. Pordata.

<sup>107</sup> PORDATA, *Despesa das Câmaras Municipais em cultura e desporto: total e por domínio cultural (2013-)*. [Em linha]. Pordata.

<sup>108</sup> PORDATA, *População empregada segundo os Censos: total e por setor de atividade económica*. [Em linha]. Pordata.

<sup>109</sup> PORDATA, *População empregada segundo os Censos: total e por profissões (2011-)* [Em linha]. Pordata.

Assim, é possível observar que a população do município de Cuba tem vindo a sofrer alterações, no que toca aos setores económicos com mais impacto no município. Este era um município bastante focado na agricultura, sendo que recentemente se tem tornado um município bastante mais virado para o setor terciário. Este fator acabará também por ter algum impacto nas mudanças que têm vindo a ser realizadas na essência e na mostra cultural da Feira Anual de Cuba nos últimos anos.

Outro tipo de caracterização que pode ser feita é através do tipo de atividades que são realizadas ao longo de um ano civil. Para tal, observei as redes sociais da Câmara Municipal (especificamente nas plataformas *Facebook* e *Instagram*) durante o ano de 2022, recolhendo as atividades culturais que foram realizadas no concelho de Cuba. Surge um conjunto de atividades culturais que são realizadas anualmente pela Câmara Municipal de Cuba, consideradas as mais aguardadas não só pelos habitantes do próprio concelho, como também pelos habitantes dos arredores de Cuba.

É então possível observar anualmente a realização das seguintes atividades: o Corso Carnavalesco, organizado com o apoio das juntas de freguesia do concelho; as comemorações do 25 de Abril; a Feira do Livro, com a colaboração da Biblioteca Municipal de Cuba, a Escola Básica Fialho de Almeida e a Escola Profissional de Cuba; os Santos Populares, com desfile de Marchas Populares; o Dia da Juventude, organizado pela Câmara Municipal de Cuba, com o apoio de Cultur+; o Mês Sénior, organizado pela Câmara Municipal de Cuba, juntas de freguesia de Faro do Alentejo, Vila Ruiva e Vila Alva, a Escola Básica Fialho de Almeida, Escola Profissional de Cuba, etc.<sup>110</sup>

Dentro desta lista existe também um conjunto de atividades culturais que pretende demonstrar as tradições do concelho e da região e não só, como é o caso da Feira do Cante e das Tradições, também conhecida como Cuba Leader/Feira Leader, realizada em colaboração com a Câmara Municipal de Cuba. Esta feira é algo que não ocorre anualmente, realizando-se recentemente de dois em dois anos, sendo adiada em 2021 para 2022 como consequência da pandemia de COVID-19. Neste conjunto de atividades culturais também podemos incluir a Feira Anual de Cuba, com uma mostra de gastronomia, produtos locais e tradições de Cuba e do Baixo Alentejo, organizada pela Câmara Municipal de Cuba e a Associação Terras Dentro. Com o mesmo propósito encontramos também a Feira Gastronómica de Vila Alva.

---

<sup>110</sup> Informação retirada do perfil *Município de Cuba* (rede social oficial do município de Cuba), no site *Facebook*.

Existe também um conjunto de atividades culturais de cariz mais religioso, sendo estas as Festas em Honra de S. Luís que se realizam em Faro do Alentejo, com o apoio da Câmara Municipal de Cuba; as Festas em Honra de Sta. Maria em Vila Ruiva, organizado pela Comissão de Festas de Vila Ruiva, com apoio da Junta de Freguesia de Vila Ruiva e da Câmara Municipal de Cuba; as Festas em Honra de Nossa Senhora da Rocha em Cuba, organizada pela J. S. V. Renascer Cuba e pela Paróquia de S. Vicente de Cuba, com o apoio da Câmara Municipal de Cuba; a Procissão do Enterro do Senhor/Endoenças em Vila Alva, organizado pela Junta de Freguesia de Vila Alva, mas com apoio da Câmara Municipal de Cuba; a Romaria da Nossa Senhora da Represa em Vila Ruiva e as Festas de Vila Alva.

Durante o período pandémico provocado pela COVID-19, muitas das atividades culturais que são realizadas anualmente não se concretizaram. Contudo, alguns dos eventos, como foi o caso da Feira Anual de Cuba, foram assinaladas de outros modos, com a realização de espetáculos respeitando as normas que se encontravam em vigor durante esse período.

Para além das atividades organizadas anualmente no município de Cuba, existe outro tipo de atividades culturais que são desenvolvidas durante o ano. Assim, como referi anteriormente, e uma vez que estas podem variar, tomei como exemplo o ano de 2022, observando as publicações feitas através da página oficial da Câmara Municipal de Cuba nas redes sociais, mais especificamente a rede social *Facebook*. Segundo as publicações do passado ano, realizaram-se apresentações de livros, vários concertos (incluindo espetáculos em comemoração de aniversários de alguns grupos corais do município), exposições de fotografia, teatros e outro tipo de espetáculos, como por exemplo de *stand up comedy*.<sup>111</sup>

Uma vez que cresci em Cuba e tive a oportunidade de observar muitas destas atividades culturais, é possível afirmar que as atividades culturais desenvolvidas anualmente, principalmente na vila de Cuba, são as que recebem mais visitantes/participantes. Enquanto estas são realizadas sabendo que existe uma grande possibilidade de atrair grandes números de visitantes, as restantes atividades são desenvolvidas ao longo do ano parecem ter como público-alvo apenas a população de Cuba. Contudo, as atividades que atualmente são realizadas no município de Cuba vão de encontro com um público mais velho. Tendo em mente que este pode ser caracterizado como um território de baixa densidade, e sendo um município bastante

---

<sup>111</sup> Informação retirada do perfil *Município de Cuba* (rede social oficial do município de Cuba), no site *Facebook*.

envelhecido, será de esperar que a oferta cultural tenha como público-alvo os habitantes mais velhos, adequando as atividades para as capacidades desse público.

Para além da oferta cultural organizada pela Câmara Municipal de Cuba, são também organizadas atividades pela Associação de Municípios do Alentejo Central (AMCAL). Esta é atualmente constituída por três municípios do distrito de Beja (Alvito, Cuba e Vidigueira), e dois municípios do distrito de Évora (Portel e Viana do Alentejo), tendo como uma das suas principais áreas de atividade o turismo, a cultura e o património.<sup>112</sup> O Município de Cuba também se encontra associado à Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (também conhecida como CIMBAL). Esta corresponde à NUT III, tendo a sua sede em Beja.<sup>113</sup> Tal como a AMCAL, a CIMBAL também promove o património cultural da região. Contudo, apesar do apoio que ambas as associações podem prestar aos municípios, estas não se encontram diretamente relacionadas com a organização da Feira Anual de Cuba.

---

<sup>112</sup> AMCAL, *A AMCAL Quem somos* [Em linha]. AMCAL.

<sup>113</sup> Cimbal, *Quem somos* [Em linha]. Cimbal.

## Capítulo 3. A Feira Anual de Cuba

### 3.1. O que é a Feira Anual de Cuba?

De acordo com *Memória Descritiva – Feira Anual de Cuba*, documento realizado pela Câmara Municipal de Cuba em 2009, a Feira Anual de Cuba é um evento gratuito, organizado pela Câmara Municipal de Cuba. Realiza-se no primeiro fim-de-semana do mês de setembro, tendo como principal objetivo “(...) a promoção das atividades económicas locais, potenciadas pela realização de exposições temáticas, espetáculos e animação.”<sup>114</sup> Tem contado com mais de cinquenta expositores que representam o tecido empresarial desta região, como também instituições, não só locais, mas também regionais, aliando-se de um “(...) variado programa de animação que passa pelos espetáculos musicais, canto coral alentejano, espetáculos Tauromáquicos, diversões mecânicas, entre outros.”<sup>115</sup>

Também de acordo com *Memória Descritiva – Feira Anual de Cuba*, o evento tem-se esforçado anualmente para manter uma vertente tradicional, integrando novas dimensões de que é exemplo a Festa do Nosso Pão. A Festa do Nosso Pão, realizada em parceria com a Associação Terras Dentro<sup>116</sup>, é vista como componente essencial da identidade da Feira Anual de Cuba, em que o seu principal objetivo, como se afirma, é: “(...) promover um dos produtos locais mais sui géneris da região – o pão alentejano e as suas origens.”<sup>117</sup> Durante o evento decorre também uma venda de pão e bolos tradicionais alentejanos como parte da Festa do Nosso Pão, como também algumas exposições alusivas ao tema do pão e do trabalho, decorrendo também uma demonstração do fabrico de pão tradicional alentejano.

---

<sup>114</sup> CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA, “Introdução” (...), p. 2.

<sup>115</sup> CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA, “Introdução” (...), p. 2.

<sup>116</sup> A *Associação Terras Dentro* é uma associação de desenvolvimento integrado fundada em 1991, surgindo com a Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Viana do Alentejo.

<sup>117</sup> CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA, “Introdução” (...), p. 2.



Figura 1 - Interior da Festa do Nosso Pão (Pavilhão de Exposições). Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.

A Câmara Municipal de Cuba, segundo os seus canais oficiais, procura promover atividades culturais que, nas últimas décadas, têm sido consideradas uma área de relevância do próprio município. Segundo também a Câmara Municipal de Cuba, “a oferta de eventos culturais diversificados e de qualidade constitui não só a componente fundamental de uma boa prestação de serviços culturais às populações, como um contributo efetivo para a qualidade de vida.”<sup>118</sup>

Atualmente, a Feira Anual de Cuba conta com 88 edições, esta realizada em setembro de 2023. A Feira Anual de Cuba teve o seu início em 1933, celebrando 90 anos desde o seu começo. No entanto, conta-se apenas com a realização de 88 feiras, uma vez que em 2020 e 2021 não se realizou o evento devido à pandemia de COVID-19. Apesar dos entraves provocados pela pandemia, seria assinalado com o evento Animar Cuba<sup>119</sup>, realizando-se vários espetáculos e seguindo as normas em vigor. Este é um evento que, desde a sua conceção, junta cubenses e não só, reunindo família e amigos, independentemente do seu formato.

<sup>118</sup> CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA, “Introdução” (...), p. 2.

<sup>119</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Animar Cuba – 4, 5 e 6 de setembro*, [Em linha], Município de Cuba.

### 3.2. A História da Feira Anual de Cuba.

De acordo com o *Jornal de Cuba*, durante a década de 1930 no Alentejo, existiam feiras que abasteciam produtos em elevadas quantidades, tornando-se parte dos costumes da população. Nesta época, e com a ideia da criação de uma feira a circular, muitos acreditavam que esta deveria ser algo a integrar na tradição local, uma vez que poderia ser utilizada como método de propaganda da vila de Cuba. No entanto, a primeira edição apenas se realizou em 1933.<sup>120</sup>

Muito antes do começo da Feira Anual de Cuba em 1933, já se falava em criar uma feira de gados. De facto, de acordo com Francisca Lopes Bicho em *Gente da Nossa Terra – Memórias de Cuba*, já em 1925 se falava na criação desta. No jornal *O Cubense* deu-se conta de várias tentativas de implementar uma feira antes de 1933, sendo que estas não iriam resultar.<sup>121</sup> Seria o jornal *O Cubense* que iria colocar em movimento a circulação desta ideia. Em 1925, colocava-se a questão “Há possibilidades de se realizar em Cuba uma feira de gados?”<sup>122</sup>, seguindo-se uma série de entrevistas a comerciantes e lavradores da vila. Realizaram-se sete entrevistas comandadas pelo diretor do jornal *O Cubense*, publicando-se duas em 1925, em números diferentes, com as restantes a serem publicadas em 1926.

Nestas entrevistas, todos os indivíduos entrevistados consideraram a feira de gados uma mais-valia para Cuba, afirmando-se que a vila tinha todas as condições para suportar uma feira deste tipo e conseguir alcançar algum sucesso. Dos sete entrevistados, apenas um indivíduo se mostrou mais receoso em relação à realização da feira. Apesar de concordar com a ideia, considerando que seria algo importante para a vila, afirmava que seria difícil para uma feira deste tipo ser bem-sucedida devido às outras que ocorriam nesta região. Este indivíduo também destacava o pouco interesse que havia sido demonstrado pela população relativamente às outras tentativas de criar uma feira. Os sete haviam sido questionados sobre a época e o local em que se deveria realizar esta feira. Sobre a época em que deveria ser realizada, praticamente todos concordaram que deveria ser realizada no verão. Sobre o local, as opiniões dos entrevistados

---

<sup>120</sup> “A Feira de Cuba”, *Jornal de Cuba*, 10 de junho de 1934, n.º 7, p. 1. Consultado na Biblioteca Municipal de Cuba.

<sup>121</sup> BICHO, Francisca Lopes, “Vozes pela Feira de Cuba” Em: *Gente da Nossa Terra – Memórias de Cuba*, Lisboa: Edições Colibri, 2022, p. 123.

<sup>122</sup> “Os Nossos Inquéritos”, *O Cubense*, Cuba: 14 de junho de 1925, p. 1. Consultado na Biblioteca Municipal de Cuba.

dividiam-se. Muitos acreditavam que o espaço junto do caminho de ferro seria o mais indicado para a realização da feira, facilitando a chegada de visitantes à vila.

Contudo, nada se fez depois destes inquéritos promovidos pelo jornal. O mesmo iria tecer duras críticas aos órgãos políticos da vila durante alguns anos, sendo que em 1928 ainda se registava numa das publicações de *O Cubense* que a feira ainda não tinha sido realizada apesar do apoio que a ideia, apresentada no mesmo jornal, havia encontrado anos antes. A primeira edição da Feira Anual de Cuba seria apenas realizada em 1933, durante os dias 1, 2 e 3 de setembro, realizando-se no Rossio de São Braz. Foi criada como feira de gados, tendo como principal propósito reunir a população para a compra e venda de gado, produtos agrícolas e outros artigos.<sup>123</sup> Durante os três dias em que se realizou a feira em 1933, realizaram-se também as Festas de Verão que iriam animar os dias da feira.

Em 1934, no *Jornal de Cuba*, publicava-se uma notícia intitulada “A Feira de Cuba”, mencionando-se novamente que durante vários anos se tinha a vontade de criar uma feira. Este jornal acabaria por refletir que durante a feira de 1933, “(...) Cuba toda se revestiu de galas para receber os forasteiros que em grande número se afluíram, dando-lhe um movimento e um aspeto que jamais aqui se tinha observado.”<sup>124</sup> Durante estes dias observou-se uma grande movimentação na vila, mencionando-se o entusiasmo dos habitantes. No entanto, afirmava-se também que isto não seria suficiente para que a feira se mantivesse viva, uma vez que deveria ser animada e tratada com um certo carinho, principalmente durante os seus primeiros anos. O *Jornal de Cuba* certificou-se de uma intensa propaganda, acreditando-se que esta iria garantir o sucesso da feira. As Festas de Verão deveriam voltar a ser realizadas na mesma data, considerando-se que estas eram um ponto atrativo. Segundo o *Jornal de Cuba*, esta decisão iria acabar por beneficiar o evento.

Para que a feira voltasse a ter sucesso em 1934, seria necessário proceder novamente à propaganda da mesma. A Comissão de Festas de Verão de 1934 deveria trabalhar de forma a promover as festas a ocorrer durante a feira. De acordo com o *Jornal de Cuba*, também existia uma Comissão de Propaganda da Feira que prestaria auxílio à Câmara Municipal para a realização das festas que eram vistas como necessárias para a existência e realização da feira, como também para o seu desenvolvimento. Em algumas notícias do *Jornal de Cuba* dava-se

---

<sup>123</sup> “A Feira de Cuba (II)”, *Jornal de Cuba*, Cuba: 15 julho de 1934, n.º 12, p.1. Consultado na Biblioteca Municipal de Cuba.

<sup>124</sup> “A Feira de Cuba”, *Jornal de Cuba*, 10 de junho de 1934, n.º 7, p. 1. Consultado na Biblioteca Municipal de Cuba.

conta de uma onda de expansão e desenvolvimento local um pouco por todo o país. Esta iria traduzir-se numa vontade de evolução da feira, demonstrando o progresso que esta iria simbolizar para a própria vila.

Segundo o *Jornal de Cuba*, os habitantes da vila deveriam seguir a orientação que a época demonstrava, tendo como objetivo conseguir “(...) conservar e desenvolver a nossa feira.”<sup>125</sup> Porém, durante a década de 1930, a Feira Anual de Cuba deveria ser o palco para a exposição de gado dos comerciantes locais, como também dos melhores produtos do Baixo Alentejo. Na opinião do *Jornal de Cuba*, esta deveria ser vista como ponto preferido pela indústria portuguesa e que deveria ser repetida anualmente, tornando-se ponto atrativo de Cuba.

As Festas de Verão de 1934 iriam ficar planeadas para os dias da Feira de Cuba. O seu programa apostava no folclore e no tradicional, com espetáculos e concertos de bandas filarmónicas e de ranchos de cantadores. Seriam muitos os apelos realizados pelo *Jornal de Cuba* para que os habitantes se juntassem para contribuir para o bom funcionamento da feira, garantindo deste modo o seu futuro. José F. Costa, autor de uma das notícias neste jornal, apelava: “Trabalhem todos no sentido do progresso de Cuba, fazendo grande e tornando conhecida a nossa feira!”<sup>126</sup> Através do esforço dos habitantes de Cuba, a feira conseguiria ter sucesso e conseguiria manter-se por vários anos. O seu formato e o seu propósito iriam sofrer alterações ao longo das décadas, evoluindo com as necessidades do público que a visita. Porém, esta não deixou de existir, continuando a realizar-se anualmente até aos dias de hoje.

Pouca informação existe relativamente a este evento, havendo um hiato entre a que se encontra disponível. Algures neste intervalo, as Festas de Verão que foram realizadas durante a feira de 1933, e que se continuaram a realizar-se, tornavam-se num só evento com o nome Feira Anual de Cuba. No entanto, através de alguns boletins e revistas municipais, conseguimos ter uma ideia do que foi o evento a partir de 1980. Um dos boletins municipais remete-nos para a Feira Anual de Cuba de 1981, onde é anunciado o programa. Esta ainda era realizada no Rossio de São Braz, como havia sido em 1933. O programa desta feira contava com vários espetáculos, ciclos de cinema português e cinema infantil, exposições, colóquios, desporto e também tauromaquia.

---

<sup>125</sup> “A Feira de Cuba”, *Jornal de Cuba*, junho de 1934, p. 1.

<sup>126</sup> “A Nossa Feira”, *Jornal de Cuba*, Cuba: 19 de agosto de 1934, n.º 17, p. 1. Consultado na Biblioteca Municipal de Cuba.

Em janeiro de 1984, surgia um artigo intitulado “Ainda a Feira Anual de Cuba” num dos boletins municipais. Aqui falava-se sobre a feira do ano anterior, a de 1983, que tinha contado com touradas à alentejana, fogo de artifício e concertos musicais por filarmónicas e ranchos de cantadores de Norte a Sul do país. Neste artigo também se afirmava que “Cuba dispõe de todas as condições para que a sua feira seja uma das mais importantes do Baixo-Alentejo”<sup>127</sup>, uma ideia que tem sido reafirmada desde que foram realizados os inquéritos em 1925/26. Refletia-se também a importância das feiras, afirmando-se que, nesta década, as feiras já não tinham a mesma importância como em tempos anteriores. No entanto, durante a década de 1980, acreditava-se que se deveria trabalhar de forma a melhorar a Feira Anual de Cuba, já que esta se havia “(...) transformado na receção ao ausente, que em alturas de feira volta à terra para matar saudades da distância forçada!”<sup>128</sup>

Relativamente ao programa desta, segundo o Boletim Municipal de 1984, mantinha-se a abertura da feira com o desfile de Grupos Corais, afirmando-se também que:

“(…) num serão de folclore, passaram por aqui valores culturais de regiões diferentes, misturando-se o que de mais puro nos trouxeram os Ranchos Folclóricos de Nisa, Alte e Várzea (...): foram gentes e regiões, que com a maior disponibilidade vieram até à nossa terra, tornando possível um extraordinário convívio assente no que há de diferente mas comum no folclore – as suas raízes populares.”<sup>129</sup>

Contava-se também com uma exposição de fotografia que havia sido organizada pela Câmara Municipal. Sobre o programa da Feira Anual de Cuba de 1985, conseguimos concluir que, durante a década de 1980, a feira era realizada no mesmo local, com o mesmo desfile de Grupos Corais Alentejanos. Juntamente com estes, continuava a ser anunciados elementos tauromáquicos, demonstrações de artesanato ao vivo, tal como espetáculos musicais. Em todos se apelava à visita das exposições no Pavilhão da Câmara Municipal de Cuba.

Durante a década de 1990, a Feira Anual de Cuba manteve o formato e organização de anos anteriores, sofrendo apenas algumas alterações no final da década. Na maioria das edições dos anos 1990, o local da realização da feira continuava a ser o mesmo, os espetáculos eram realizados dentro do atual Campo de Jogos Dr. Augusto Amado Aguilár (campo de futebol

---

<sup>127</sup> “Ainda a Feira Anual de Cuba” Em: *Boletim Municipal de Cuba*, Cuba: janeiro de 1984, ano III, n.º 10, p. 2. Consultado no Arquivo Municipal de Cuba.

<sup>128</sup> “Ainda a Feira Anual de Cuba”, janeiro de 1984, p. 2.

<sup>129</sup> “Ainda a Feira Anual de Cuba”, janeiro de 1984, p. 2.

junto ao Rossio de São Braz) e o programa continuava a apresentar os mesmos elementos. Realizava-se a abertura com a atuação da Banda da Sociedade Filarmónica Cubense 1º de Dezembro e com um desfile de Grupos Corais, que nesta época apresentavam um elevado número de grupos, contando com a presença de 17 grupos na Feira Anual de Cuba de 1990. As necessidades do público que frequentava a feira, tal como o propósito desta, foi sendo alterado ao longo dos anos. Surge a Corredoura (venda de gado), que remetia para as origens da feira, como também decorriam demonstrações de artesanato e atividades tauromáquicas.

No final da década, em 1997, a Feira Anual de Cuba sofreu alterações no seu espaço. O local onde seria realizada passava para um novo descampado, apelidado Parque de Feiras e Exposições. Este espaço fica localizado junto à Escola Básica com Jardim de Infância – Fialho de Almeida. Esta mudança de espaço já estaria a ser estudada desde 1995. De acordo com o Boletim Municipal de agosto de 1995, o espaço estava a ser preparado com várias infraestruturas consideradas importantes para o desenvolvimento do concelho.<sup>130</sup> Apenas em 1997 ocorria esta transição para o novo espaço. No entanto, os espetáculos musicais integrados no programa da feira continuavam a ser realizados no Campo de Jogos, como em anos anteriores, enquanto a feira em si passava a ser realizada Parque de Feiras e Exposições.<sup>131</sup>

Em 1999, observou-se uma onda de mudanças na Feira Anual de Cuba. Para além dos espetáculos deixarem de ser realizados no campo de futebol, passando também para o Parque de Feiras e Exposições, o programa seria enriquecido com outros espetáculos. A abertura, em vez de ser realizada apenas pela Banda da Sociedade Filarmónica Cubense 1º de Dezembro e pelo desfile de Grupos Corais, habitualmente organizado pelo Grupo Amigos do Cante<sup>132</sup>, contando também, a partir desde fim de década, com espetáculos por grupos de *Rocieros* e *Sevilhanas*. Este ano também contou com a mostra de animais, uma vez que a venda de gado já não se realizava devido às mudanças das necessidades do público. Contava-se também com as habituais exposições realizadas pela Câmara Municipal, tal como espetáculos de teatro. Em 1999, também seria realizada a segunda edição do Encontro de Cubenses Não-Residentes.<sup>133</sup> Este, ainda realizado atualmente, tem como principal objetivo “(...) fomentar (...) o convívio, o estreitamento de amizades e a manutenção das fortes ligações dos não residentes à sua terra

---

<sup>130</sup> Cuba Municipal, agosto de 1995, p. 1.

<sup>131</sup> Boletim Municipal, setembro de 1997.

<sup>132</sup> Em muitos programas, o Grupo Coral Amigos do Cante também surge como Cubenses Amigos do Cante.

<sup>133</sup> Revista Municipal, setembro de 1999.

natal.”<sup>134</sup> Este seria organizado pelo Núcleo de Amigos de Cuba (NAC) em parceria com a Câmara Municipal, procurando desenvolver fatores de agregação que motivem os cubenses a regressar às suas origens, procurando também contribuir para o reconhecimento, a preservação, a defesa e a divulgação de valores, da cultura e também do Património desta região.<sup>135</sup>

### 3.3. A Feira Anual de Cuba atualmente

A Feira Anual de Cuba, atualmente, é o culminar de várias mudanças ao longo dos anos. Na Revista Municipal de setembro de 2000 afirmava-se que “(...) as inovações introduzidas têm contribuído para atrair o público e expositores, contrariando o declínio que este tipo de eventos registam.”<sup>136</sup> Criou-se a Festa do Nosso Pão, organizada em parceria com a Associação Terras Dentro, que atualmente conta com 22 edições, a última realizada em 2023. As edições da Feira Anual de Cuba realizadas durante a década de 2000 apresentariam elementos comuns, sendo que se contava normalmente com os seguintes elementos:

- ➔ Abertura da Feira Anual de Cuba seguindo-se da atuação da Banda Filarmónica Cubense 1º de Dezembro;
- ➔ Desfile de grupos corais, organizado pelo Grupo Coral Amigos do Cante, como celebração do seu aniversário;
- ➔ A realização do Encontro de Cubenses Não-Residentes;
- ➔ Espetáculos musicais;
- ➔ Tauromaquia;
- ➔ Artesanato;
- ➔ Gastronomia;
- ➔ Desporto.

Durante esta década, nos cartazes da Feira Anual de Cuba, anunciava-se a Corredoura. Esta era normalmente marcada e anunciada para um dos dias da feira, acabando por não se realizar, uma vez que se tinha perdido o hábito de vender e comprar gado neste tipo de feiras. É também comum, durante esta década, como também na seguinte, encontrarem-se representados nos

---

<sup>134</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba '22 – de 1 a 5 de setembro*, [Em linha]. Município de Cuba, 2022.

<sup>135</sup> Cuba Municipal, setembro de 2010, nº. 50, pp. 16-17

<sup>136</sup> Revista Municipal, setembro de 2000, nº. 9, pp. 8-9.

vários expositores da feira, as várias atividades comerciais do concelho.<sup>137</sup> Estes elementos seriam repetidos nos programas da Feira Anual de Cuba por vários anos. Na Revista Municipal de Cuba de setembro de 2005, destacam-se elogios que haviam sido feitos à organização da feira e à oferta apresentada no seu programa. Afirmava-se também que “do ponto de vista comercial, estiveram representados vários expositores do comércio local, stands de quinquilharia, bares e restaurantes, entre outros.”<sup>138</sup>

Na década de 2000, a Feira Anual de Cuba, para além de apostar na mostra da cultura regional alentejana, pretendia conceder novas experiências, dando a conhecer outras culturas, numa vertente internacional. Aqui incluíram-se mostras internacionais na Festa do Nosso Pão, realizaram-se espetáculos de Sevilhanas e, em 2008, a Feira Anual de Cuba contava com o Projeto *Coolture*. Este projeto contou com jovens de vários países que davam a conhecer as suas culturas durante o evento.

Em 2009, a primeira edição da *Nonstop Mega Party – DJ’s Sessions* era a maior novidade. Esta surgia como um “(...) espaço de diversão noturna destinado aos mais jovens (...) pretende-se assumir como um evento incomparável, num local único da Vila de Cuba, que conjunta o renome da Feira Anual de Cuba com a melhor música de dança, numa das zonas ímpares do Baixo Alentejo.”<sup>139</sup> A *Nonstop Mega Party – DJ’s Sessions* tornava-se um elemento comum dos programas da Feira Anual de Cuba. Isto seria também uma forma de apelar a um público mais jovem, tornando a feira um evento para todas as idades e todos os públicos.

Na década de 2010, os programas da Feira Anual de Cuba apresentavam a maioria dos elementos comuns mencionados anteriormente. No entanto, surgiram muitas novidades, como também caíram algumas atividades já habituais da Feira Anual de Cuba. A edição de 2012 iria contar com vários momentos de homenagem a Ricardo Landum, compositor natural de Cuba. Aqui incluiu-se também um espetáculo de danças de salão pela Sociedade Capricho Bejense.<sup>140</sup> Em 2014, durante a abertura da Festa do Nosso Pão, realizou-se um workshop de confeição de pão e doçaria alentejana. As *Nonstop Mega Party* ficariam conhecidas apenas como *DJ’s Sessions*. Também em 2014, realizava-se uma *Bull Party*, uma *DJ’s Session* realizada dentro da Praça de Touros de Cuba. Ao contrário de anos anteriores, a Feira Anual de Cuba também

---

<sup>137</sup> Cuba Municipal, setembro de 2003, n.º. 21, pp. 20-21.

<sup>138</sup> Cuba Municipal, setembro de 2003, n.º. 30, p. 8.

<sup>139</sup> CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA, “1ª Nonstop Mega Party – DJ’s Sessions” Em: *Memória Descritiva – Feira Anual de Cuba* [Em linha]. Câmara Municipal de Cuba, p. 10.

<sup>140</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba – Edição de 2012* [Em linha]. Município de Cuba.

contava com um espetáculo de fados e um seminário intitulado “Empreender para crescer. O Alentejo em 2020... Que perspetivas?”. Este ano também contava com uma pista de *Alcokart* localizada no campo de jogos, como também o *Rent a Camel*, ou seja, interação com camelos, que se realizava perto da Praça de Touros.<sup>141</sup>

Em 2015, contava-se com três palcos, no lugar de dois. Sobre a tauromaquia, a Feira Anual de Cuba de 2015 contava com uma nova atividade a realizar-se na Avenida da EBI (Escola Básica com Jardim de Infância – Fialho de Almeida), junto ao recinto do evento. Em 2015, o Encontro de Cubenses apresentava também um novo formato. De forma a continuar a fomentar as relações entre os cubenses não-residentes e a vila de Cuba, o almoço passaria a contar com a participação de cubenses residente, ganhando o nome de Almoço-Convívio dos Cubenses Não-Residente e Residentes. Em 2015, para além do típico desfile de grupos corais alentejanos e a sua atuação, realizou-se também o 1º Encontro de Grupos Corais Jovens.<sup>142</sup>

Em 2016, o Almoço-Convívio dos Cubenses Não Residentes e Residentes deixava de se realizar no Parque de Merendas (junto à entrada do recinto da feira), passando para o Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Cuba (perto do recinto da feira). Também aqui, apostou-se no património com a 1ª Mostra do Património Alentejano. Na tenda, do mesmo nome, realizaram-se espetáculos pelo grupo Charanga da Sociedade União Alcaçovense, dos Chocalheiros de Vila Verde de Ficalho e um espetáculo de viola campaniça e canto ao despique com Pedro Mestre. O desfile de grupos corais terminaria na Tenda da 1ª Mostra do Património Alentejano.<sup>143</sup> Em 2016, contou-se também com a Feira do Livro. Em 2017, o nome do almoço seria alterado novamente, passando a denominar-se Grande Almoço-Convívio dos Cubenses. Neste ano, realizou-se a 2ª Mostra do Património Alentejano, tal como o 3º Encontro de Grupos Corais Jovens.<sup>144</sup>

As edições da Feira Anual de Cuba dos anos de 2018 e 2019 não apresentariam novidades nos seus programas. No entanto, é possível concluir que muitos dos componentes apresentados

---

<sup>141</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba 2014 – Programa Completo*, [Em linha], Município de Cuba.

<sup>142</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba | 3 a 7 de setembro |2015*, [Em linha]. Município de Cuba.

<sup>143</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba 2016 – Programa Completo*, [Em linha], Município de Cuba.

<sup>144</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba 2017 / 31 de agosto a 4 de setembro* [Em linha], Município de Cuba.

ao longo deste capítulo deixariam de fazer parte do programa da Feira Anual de Cuba ou iriam sofrer alguma alteração.

Em suma, há várias décadas que não se realiza o fogo de artifício no primeiro dia do evento, como também se deixou de realizar o circo como parte integrante da feira. Contudo, este último seria recuperado em 2022. Há algumas décadas que não se realizam ciclos de cinema, sendo que o teatro também deixaria de ser incluído nos programas. A partir de 2010, os elementos culturais internacionais não seriam incluídos no programa, passando a apostar-se ainda mais na cultura local e regional. Durante a década de 2000, a Festa do Nosso Pão iria contar com uma Mostra Internacional de Pão, de forma a integrar diferentes culturas no evento. Porém, esta teria poucas edições, deixando de se realizar. À semelhança deste, componentes como o Encontro de Grupos Corais Jovens e a Mostra do Património Alentejano não tiveram muitas edições, realizando-se apenas três e duas edições, respetivamente. Apesar de se continuar a realizar o desfile de grupos corais, atualmente já não se conta com o aniversário do Grupo Coral dos Amigos do Cante, uma vez que este não se encontra ativo. Contudo, este desfile, que se realizava no primeiro dia, passaria a ser realizado no segundo dia do evento. O Grande Almoço-Convívio de Cubenses continua a ser realizado e, apesar das suas alterações, continua a ser realizado no sábado, terceiro dia da Feira Anual de Cuba.

Em 2022, realizou-se a 87ª Feira Anual de Cuba. Como em anos transatos, apostou-se em cinco dias de “(...) espetáculos, artesanato, gastronomia, cante alentejano, diversões, tauromaquia, e muita animação.”<sup>145</sup> A edição contou com a presença de expositores que representassem o tecido empresarial da região e concelho. O espaço físico continuou organizado por expositores, nos quais seriam explorados os vários negócios locais. O Pavilhão de Exposições, localizado no recinto da Feira Anual de Cuba, recebia, mais uma vez e como já é habitual, a Festa do Nosso Pão, com exposições, mostra e venda de pão e voos tradicionais alentejanos.

Contou-se novamente com dois palcos (o Palco Principal e o Palco 2), que receberam vários espetáculos. Além da exploração de negócios locais, encontravam-se as típicas tasquinhas, bares e restaurantes, compondo um espaço de restauração perto do Palco 2. A Feira Anual de Cuba contou novamente com várias diversões mecânicas concentradas junto da Praça de Touros, no topo do recinto do evento.

---

<sup>145</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba '22 (...)*, 2022.

A Feira Anual de Cuba, em 2022, apresentou um “(...) cartaz com variedade de espetáculos para todos os gostos.”<sup>146</sup> Contou-se novamente com a atuação da Banda da Sociedade Filarmónica Cubense 1º de Dezembro. O cante alentejano voltava a marcar presença, realizando-se o desfile e Encontro de Grupos Corais. Em 2022, apenas participaram cinco grupos corais (Os Ceifeiros de Cuba, Bafos de Baco, Raízes do Cante, Flores do Alentejo e Adega Cooperativa da Vidigueira, Cuba e Alvito), todos com raízes no concelho.

Contou-se com espetáculos musicais nos dois palcos do evento. As noites começavam com artistas menos conhecidos, ou até da região, que atuavam no Palco 2, seguindo-se dos cabeças de cartaz, conhecidos nacionalmente, no Palco Principal. Neste, e para encerrar as noites do evento, decorreram as *DJ's Sessions*.<sup>147</sup> Em 2022, realizou-se o Grande Almoço-Convívio, que tem sido visto como “(...) um dos momentos mais especiais do certame (...)”<sup>148</sup> Ao longo dos dias, encontraram-se programadas várias atividades tauromáquicas.

Em setembro de 2022, em entrevista com a Rádio Voz da Planície, o atual presidente da Câmara Municipal de Cuba, João Português, afirmou que “(...) esta é uma feira que se tem afirmado cada vez mais e com uma grande expressão na região. É visitada por milhares de pessoas durante os cinco dias de festa, o que coloca uma grande responsabilidade no Município que trabalha sempre no sentido de todos os anos preparar uma edição ainda melhor que a anterior.”<sup>149</sup> Segundo o mesmo, esta é uma das poucas feiras tradicionais desta região, fator que a autarquia procura manter. Também o cante alentejano seria visto como imagem de marca do evento, encontrando-se mais uma vez no seu programa. Sobre isto, afirmou-se que “(...) não pode existir feira sem colocar o cante em destaque, “não fosse Cuba a catedral do cante alentejano.”<sup>150</sup>

Na mesma entrevista com a Rádio Voz da Planície, afirmou-se que a Festa do Nosso Pão “(...) tem vindo a crescer cada vez mais, verificando-se uma maior venda de produtos nas últimas edições, o que dá garantias à organização de que a festa tem “pernas para crescer.”<sup>151</sup> Contudo, se o município de Cuba tivesse uma maior possibilidade de investimento, a Festa do Nosso Pão teria uma maior capacidade de se tornar uma grande potencialidade, tornando-se

---

<sup>146</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba '22 (...)*, 2022.

<sup>147</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba '22 (...)*, 2022.

<sup>148</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba '22 (...)*, 2022.

<sup>149</sup> RÁDIO VOZ DA PLANÍCIE, *Feira Anual de Cuba regressa em grande e com cartaz para todos os gostos*, [Em linha], Rádio Voz da Planície, 2022.

<sup>150</sup> RÁDIO VOZ DA PLANÍCIE, *Feira Anual de Cuba regressa em grande (...)*, 2022.

<sup>151</sup> RÁDIO VOZ DA PLANÍCIE, *Feira Anual de Cuba regressa em grande (...)*, 2022.

uma das imagens da Feira Anual de Cuba. Relativamente ao número de visitantes da edição de 2022, João Português afirmou: “(...), da tarde para a noite, é praticamente um mar de gente” que visita a feira, chegando a ser difícil circular nas próprias ruas do recinto (...).”<sup>152</sup>

Em 2023, concretizou-se a 88ª edição da Feira Anual de Cuba, recebendo cerca de 40 mil visitantes.<sup>153</sup> Esta edição contou com atividades como: “(...) espetáculos, artesanato, gastronomia, cante alentejano, diversões e muita animação (...)”.<sup>154</sup> Relativamente ao espaço físico, e como podemos observar na imagem abaixo, existiram algumas alterações nesta edição, mas nada muito diferente dos anos anteriores. Na entrada da Feira Anual de Cuba, junto do Monumento ao Cante Alentejano, encontrava-se uma exposição com fotografias de frescos de várias igrejas localizadas no município de Cuba, como podemos observar na Figura 3. Após os discursos de abertura, realizava-se novamente a atuação da Banda da Sociedade Filarmónica Cubense 1º de Dezembro. No mesmo dia, e de forma a animar a primeira noite do evento, realizou-se a primeira edição do Carnaval de Verão.



Figura 2 - Organização do recinto da Feira Anual de Cuba. Autor: Joana Pólvora, Cuba, 2023.

<sup>152</sup> RÁDIO VOZ DA PLANÍCIE, *Feira Anual de Cuba regressa em grande (...)*, 2022.

<sup>153</sup> Informação retirada do perfil oficial Município de Cuba nas plataformas *Instagram* e *Facebook*, publicado no dia 4 de setembro de 2023.

<sup>154</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba '23 – Programa Completo*, [Em linha], Município de Cuba, 2023.



Figura 3 - Exposição junto da entrada da Feira Anual de Cuba. Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.

Neste Carnaval de Verão desfilaram alguns grupos que haviam participado no Corso Carnavalesco de 2023, como também carros alegóricos da Câmara Municipal de Cuba, com figuras referentes ao tema do desfile anterior. Este mostrou ser um resumo do que foi e do que tem sido o Carnaval de Cuba, com alguns dos grupos a vestir novamente os fatos utilizados no mesmo ano. A acompanhar este desfile encontrou-se, na Estrada da Circunvalação, uma exposição intitulada “Foto Expo Carnaval Cuba”. Esta surge em comemoração dos 23 anos do Carnaval de Cuba. A exposição, não só seria uma forma de mostrar aos visitantes da Feira Anual de Cuba o que tem sido feito, como também da evolução do Carnaval de Cuba. Deu também oportunidade a muitos de relembrem anos passados, principalmente quem se reconheceu nas fotografias em exposição. Sobre o Carnaval de Verão, o presidente da Câmara Municipal de Cuba afirmou, numa notícia do jornal *O Atual*, que este “(...) dará oportunidade aos cubenses da diáspora que, habitualmente, não têm oportunidade de estar em Cuba pela época do Carnaval, de assistirem a uma amostra do nosso corso carnavalesco (...)”<sup>155</sup> Também segundo este, através da realização deste Carnaval de Verão, esperava-se atrair mais visitantes para o próximo desfile de Carnaval de Cuba.

A animação das noites do evento seria feita com os habituais espetáculos musicais, com nomes bastante conhecidos no panorama da música portuguesa. Estes tiveram novamente lugar

---

<sup>155</sup> O ATUAL, *Cuba vai ter Carnaval de Verão no dia 31 de agosto*, [Em linha], O Atual, 2023.

no Palco Principal, renomeado Palco Intermarché.<sup>156</sup> No Palco 2, agora apelidado Palco Gás e Lume, contou-se com espetáculos dedicados ao Alentejo e não só. Realizou-se o Encontro de Grupos Corais, com o habitual desfile como podemos observar na Figura 4, e a atuação do grupo Calma e Vento Sul. Neste encontro, que contou com a participação dos mesmos grupos do encontro de 2022, festejou-se os 90 anos da fundação do Grupo Coral Os Ceifeiros de Cuba, formado em 1933. Em 2023, o Grupo Coral Bafos de Baco acabou por homenagear o Grupo Coral Amigos do Cante que, como mencionei anteriormente, costumava festejar o seu aniversário na Feira Anual de Cuba.



Figura 4 - Grupo Coral Os Ceifeiros de Cuba no Encontro de Grupos Corais. Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.

Deu-se destaque à música cubana, com a atuação do grupo Havana Way, ouvindo-se também música portuguesa com as atuações de Nuno Casais e da dupla L@die Night. Para encerrar a 88ª edição, ainda se contou com o grupo Os Improvisados, que levaram música portuguesa e espanhola ao último dia. Como em anos anteriores, realizaram-se *DJ's Sessions* que encerraram as noites do evento, como podemos ver na Figura 6. A acompanhar a animação dos espetáculos musicais, contou-se também com as habituais diversões mecânicas, com as atividades tauromáquicas e também com animação de rua com o grupo Modas C'Sotaqui.

---

<sup>156</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba'23 (...)*, 2023.



*Figura 5 – Concerto Ivandro na Feira Anual de Cuba. Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.*



*Figura 6 – DJ's Sessions com a Dupla Mete Cá Sets. Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.*

Também nesta edição, decorreu novamente a Festa do Nosso Pão, realizando-se a sua 22<sup>a</sup> edição, como também o XXVI Almoço Convívio dos Cubenses. A Festa do Nosso Pão, que continua a ser realizada em parceria com a Associação Terras Dentro, teve lugar no Pavilhão de Exposições. O Almoço Convívio dos Cubenses voltou a ser realizado no Pavilhão dos Bombeiros, junto do recinto da feira. Na 22<sup>a</sup> Festa do Nosso Pão, voltou a promover-se o pão alentejano e as suas origens, contando com a mostra e venda de pão alentejano e bolos

tradicionais fabricados por padarias da região.<sup>157</sup> Em 2023, encontravam-se expostas na fachada do Pavilhão de Exposições algumas fotografias alusivas ao trabalho no campo que levaria mais tarde ao fabrico do pão alentejano. Dentro do pavilhão, como podemos observar no Anexo J, para além da venda de pão e bolos, encontrava-se também uma exposição de quadros de Carlos Godinho, também alusivos ao campo e ao Alentejo.

---

<sup>157</sup> MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba'23 (...)*, 2023.

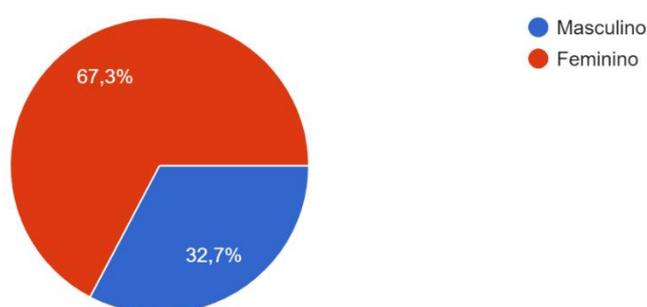
## Capítulo 4. A importância da Feira Anual de Cuba para a valorização do património cultural.

Neste último capítulo procuro encontrar respostas para as questões secundárias que apresentei na introdução da presente dissertação. Relembrando, as questões são: “Como é que os habitantes de Cuba percebem e valorizam o evento?” e “Será que o evento contribui para a valorização da cultura e do património alentejano?”. De forma a conseguir responder a estas, seria utilizado um método de investigação – o inquérito.

### 4.1. O inquérito.

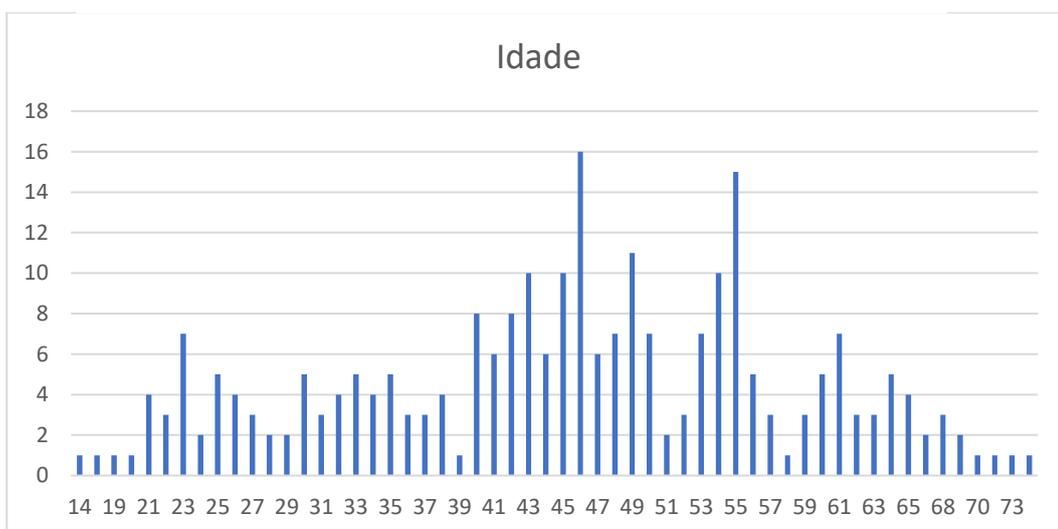
Foi desenvolvido um questionário simples, apenas direcionado aos habitantes do município de Cuba. Este procurou compreender a opinião dos mesmos relativamente à Feira Anual de Cuba e os seus fatores culturais. Tratou-se de um questionário anónimo, com cerca de 14 perguntas e que não se encontrava associado às entidades organizadoras do evento. Este foi realizado através da plataforma *Google Forms*, contando com 257 respostas ao mesmo. Apresentam-se aqui os resultados.

Gráfico 1 - "Género", gerado automaticamente pelo *Google Forms*.



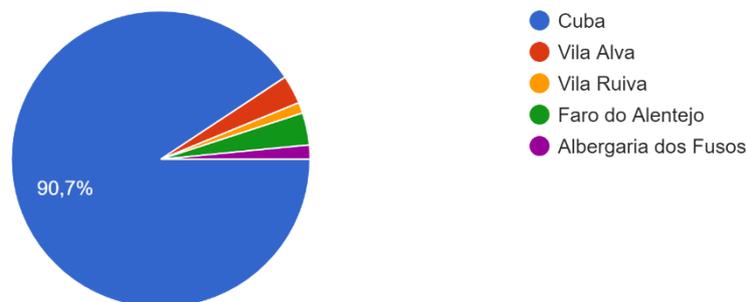
A primeira questão deste inquérito relacionava-se com o género dos inquiridos, como podemos ver no Gráfico 1, observando-se que cerca de 67,3% dos inquiridos são do sexo feminino, com apenas 32,7% dos inquiridos do sexo masculino.

Gráfico 2 - "Quantos anos tem?", gerado automaticamente pelo Google Forms.



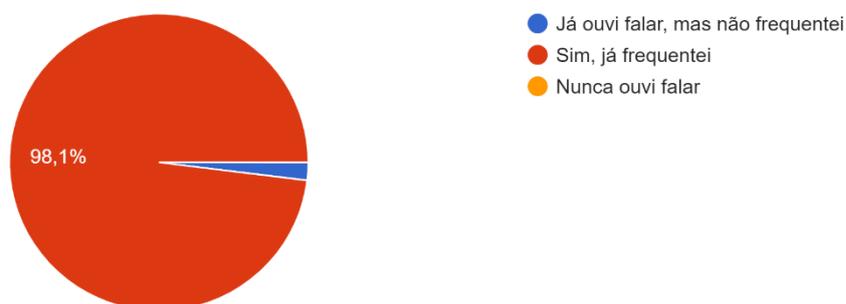
A segunda questão (Gráfico 2) prendia-se com a idade dos inquiridos, sendo que recebi respostas desde os 14 anos até aos 75 anos. Contudo, a faixa etária mais repetida seria desde os 40 aos 55 anos, com destaque para os 46 anos e para os 55 anos.

Gráfico 3 - "Local de Residência", gerado automaticamente pelo Google Forms.



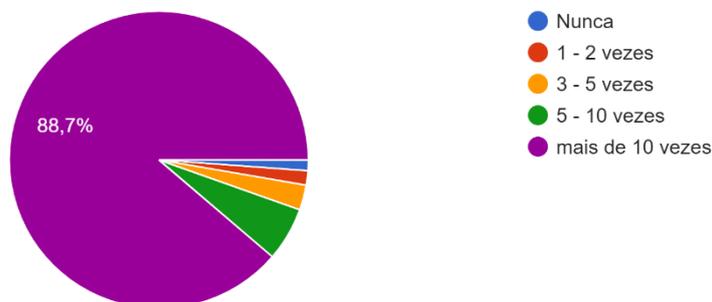
Relativamente ao local de residência (Gráfico 3), e uma vez que este inquérito se dirigia aos habitantes do concelho de Cuba, a resposta mais frequente foi a freguesia de Cuba, contando com 90,6% das respostas dos inquiridos. Seguiu-se Faro do Alentejo, com 3,5%, Vila Alva com 3,1%, Albergaria dos Fusos com 1,6% e, por fim, Vila Ruiva com 1,2%.

Gráfico 4 - "Conhece a Feira Anual de Cuba?", gerado automaticamente pelo Google Forms.



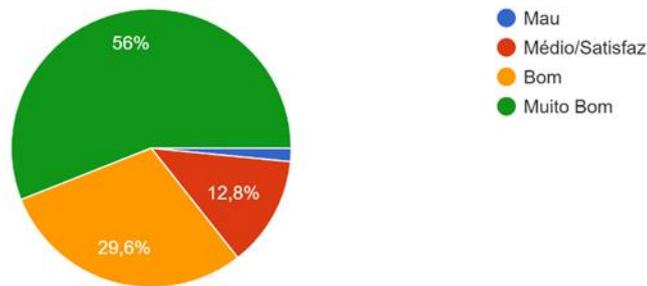
À questão “Conhece a Feira Anual de Cuba?” (Gráfico 4), cerca de 98,1% dos inquiridos responderam “Sim, já frequentei”, enquanto apenas cinco pessoas, correspondendo a 1,9% dos inquiridos, responderam “Já ouvi falar, mas não frequentei”.

Gráfico 5 - "Em quantas edições da Feira Anual de Cuba já participou?", gerado automaticamente pelo Google Forms.



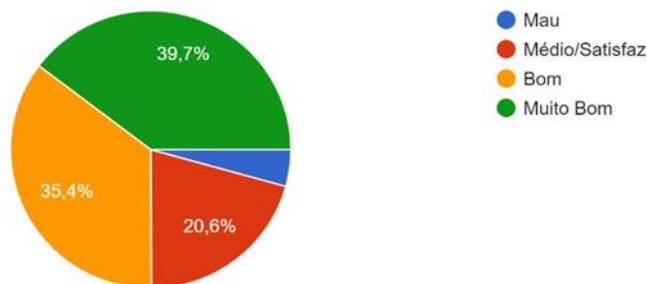
Sobre a questão “Em quantas edições da Feira Anual de Cuba já participou?” (Gráfico 5), foi possível observar que cerca de 88,7% dos inquiridos já a visitaram “mais de 10 vezes”. A esta seguiu-se a opção “5 – 10 vezes” com 5,1%, a opção “3 – 5 vezes” com 2,7%, “1 – 2 vezes” com 1,6% e, “Nunca”, com 1,2%.

Gráfico 6 - "De um modo geral, como classifica o evento?", gerado automaticamente pelo Google Forms.



É com a questão “De um modo geral, como classifica o evento?” (Gráfico 6), que as opiniões dos inquiridos começam a divergir um pouco. A esta pergunta cerca de 56% classifica o evento como Muito Bom, cerca de 29,6% classifica o evento como Bom, 12,8% classifica o evento como Médio/Satisfaz, e 1,6% como Mau.

Gráfico 7 - "Do ponto de vista cultural, como é que classifica o evento, no que diz respeito ao programa da Feira Anual de Cuba?", gerado automaticamente pelo Google Forms.



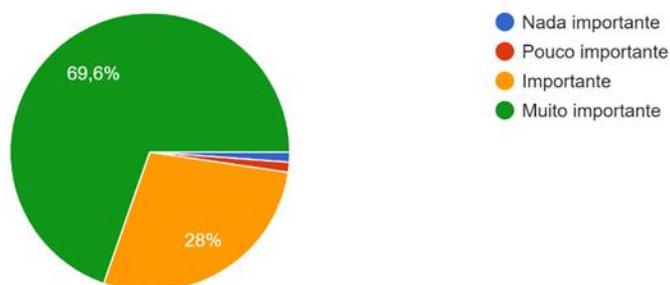
Nesta questão, “Do ponto de vista cultural, como é que classifica o evento, no que diz respeito ao programa da Feira Anual de Cuba?” (Gráfico 7), as opiniões dos inquiridos também variaram. Aqui, cerca de 39,7% classifica o programa como Muito Bom, 35,4% classifica-o como Bom, 20,6% classifica-o como Médio/Satisfaz e, por fim, 4,3% classifica-o como Mau.

Gráfico 8 - "Qual considera ser a parte mais importante da Feira Anual de Cuba?", elaboração própria.



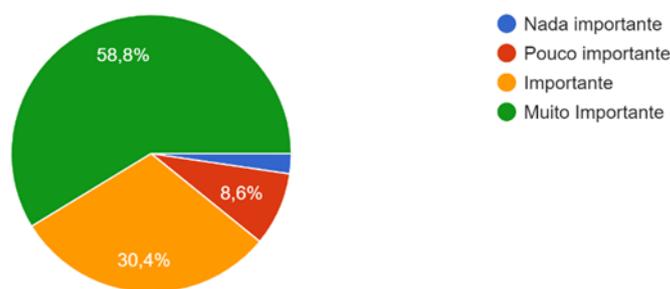
Relativamente à questão “Qual considera ser a parte mais importante da Feira Anual de Cuba?” (Gráfico 8), a maior parte dos inquiridos, como podemos observar no gráfico acima, considera que o reencontro com família e amigos, tal como o convívio com estes. Os concertos e os espetáculos também são bastante destacados pelos inquiridos, sendo que muitos também acreditam que todos os elementos da Feira Anual de Cuba são elementos importantes.

Gráfico 9 - "Em que medida considera a Feira Anual de Cuba importante para a comunidade?", gerado automaticamente pelo Google Forms.



À questão “Em que medida considera a Feira Anual de Cuba importante para a comunidade?” (Gráfico 9), a maioria (69,6%) dos inquiridos considera que esta é Muito Importante, 28% considera o evento Importante, 1,2% considera que este é Pouco Importante, e 1,2% considera-o Nada Importante.

Gráfico 10 - "Em que medida considera a Feira Anual de Cuba importante para o desenvolvimento do município de Cuba?", gerado automaticamente pelo Google Forms.



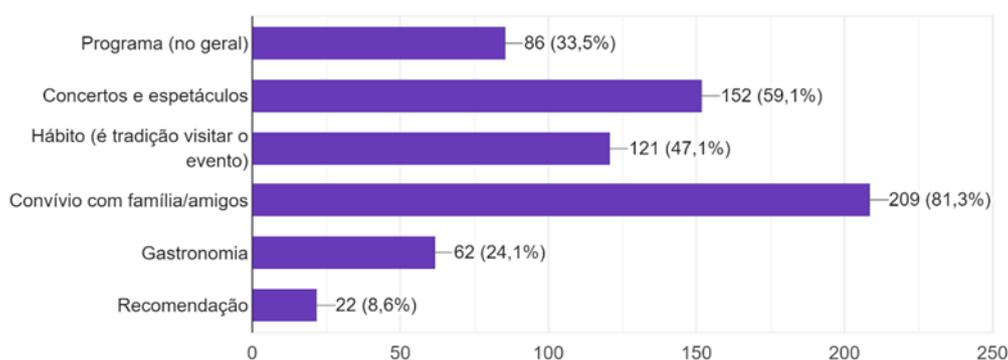
Relativamente à questão “Em que medida considera a Feira Anual de Cuba importante para o desenvolvimento do município de Cuba?” (Gráfico 10), a maioria dos inquiridos, cerca de 58,8%, considera o evento como Muito Importante, 30,4% considera-o Importante, 8,6% considera-o Pouco Importante e apenas 2,3% considera a Feira Anual de Cuba um evento Nada Importante para o desenvolvimento do município.

A questão seguinte apenas perguntava “Porquê?”, relativamente à questão anterior, sendo esta de resposta curta. Aqui, as respostas dos inquiridos também variaram. A maioria considera que este é um evento importante, uma vez que mexe com a economia do concelho, atraindo muitos visitantes, sejam estes cubenses ou não, que poderá levar ao crescimento da vila de Cuba e dos seus negócios. Outra resposta frequente remete para o evento enquanto mostra da cultura e da região e que este é bastante importante, devido à movimentação na vila que é possível observar nos cinco dias do evento. Alguns dos inquiridos também acreditam que este é importante uma vez que é visto como meio de comunicação e divulgação não só dos produtos, como da cultura e património da região e também das atividades do concelho. Indo de encontro com respostas anteriores, foi bastante destacado o facto de a Feira Anual de Cuba ser um evento importante para a comunidade e para o desenvolvimento do concelho devido ao reencontro e convívio que é observado neste período. Afirmou-se também algumas vezes que esta já faz parte da tradição do concelho, não se podendo deixar de se realizar. Alguns dos inquiridos também destacaram o facto de esta ser vista como a principal festa do concelho, trazendo muita vida à vila de Cuba através da quantidade de visitantes, música e animação.

No entanto, alguns dos inquiridos não concordam com a maioria. Alguns dos inquiridos acreditam que a Feira Anual de Cuba não contribui para o desenvolvimento do município, criticando até a forma como este se está a tornar uma “discoteca”, procurando apenas momentos de diversão, esquecendo a cultura, património e tradição. Alguns também acreditam que não existe qualquer tipo de desenvolvimento económico e que não é benéfico para o

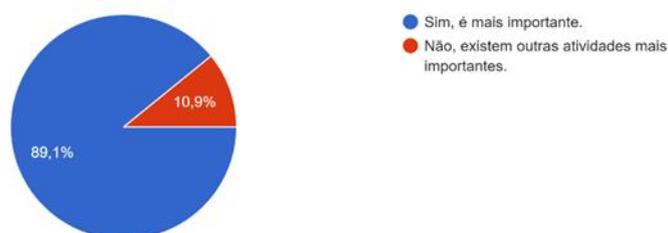
desenvolvimento da economia local, uma vez que a ação apenas ocorre no recinto do evento. O mesmo acontece com a restauração e hotelaria, com pessoas que afirmam que estas se encontram lotadas durante os dias do evento, mas também alguns inquiridos a afirmar que muitos preferem ficar nas casas dos seus familiares, realizando também as suas refeições nestas, sem recorrer à restauração e hotelaria do concelho. Há também quem considere que os serviços e comércio do evento se foram tornando mais fracos. Outros acreditam que a falta de variedade musical é também um problema para a Feira Anual de Cuba. Outros acreditam também que muitos dos visitantes da Feira Anual de Cuba são apenas os habitantes e os seus familiares, sem conseguir atrair pessoas de fora.

Gráfico 11 - "Qual é o principal motivo para visitar a Feira Anual de Cuba? (assinale as opções que se aplicam)", gerado automaticamente pelo Google Forms.



À questão “Qual é o principal motivo para visitar a Feira Anual de Cuba? (assinale as opções que se aplicam)” (Gráfico 11), a opção mais selecionada seria a opção “Convívio com família/amigos”, contando com 81,3%. A esta seguiu-se a opção “Concertos e Espetáculos”, com 59,1%. Isto seguiu-se da opção “Hábito (é tradição visitar o evento), contando com 47,1%. A opção “Programa (no geral)”, contou com 33,5% das respostas, seguindo-se da “Gastronomia” com 24,1% e, por fim, “Recomendação” contou com 8,6%.

Gráfico 12 - "Comparando a Feira Anual de Cuba com a restante oferta cultural do município, considera-a mais importante ou não?", gerado automaticamente pelo Google Forms.



Seguiu-se a questão “Comparando a Feira Anual de Cuba com a restante oferta cultural do município, considera-a mais importante ou não?” (Gráfico 12). A esta, a maioria dos inquiridos considerou-a como o evento mais importante do município, contando com 89,1% das respostas. Contudo, apenas 10,9% dos inquiridos responderam “Não, existem outras atividades mais importantes”.

Gráfico 13 - "Se respondeu que não na pergunta anterior, qual é a atividade cultural que considera mais importante para o município de Cuba?", elaboração própria.



A última questão deste inquérito, “Se respondeu que não na pergunta anterior, qual é a atividade cultural que considera mais importante para o município de Cuba?” (Gráfico 13), recebeu poucas respostas, uma vez que esta procurava apenas a pequena percentagem que respondeu à pergunta anterior. Contudo, dentro destas respostas, a que receberia mais destaque

seria a Feira do Cante e das Tradições, também conhecida como Feira Leader. Esta, como já foi mencionado no segundo capítulo do presente trabalho, não acontece anualmente, desenvolvendo-se por toda a vila de Cuba. Esta conta com muitas tabernas, já fechadas há algum tempo e que abrem de propósito para servir o evento, desenvolvendo-se o convívio e tradições um pouco por toda a vila de Cuba. Surpreendentemente, o Carnaval de Cuba, uma das atividades culturais atrai mais visitantes e tendo em mente que se festejaram os 23 anos com uma exposição na Feira Anual de Cuba, receberia pouco destaque para os habitantes que responderam a este inquérito.

## Conclusão

Esta dissertação procurou responder às seguintes questões: “De que forma é que a Feira Anual de Cuba tem procurado contribuir para a dinamização cultural do património do território em Cuba?”, “Como é que os habitantes de Cuba percebem e valorizam o evento?” e “Será que o evento contribui para a valorização da cultura e do património alentejano?”.

Relativamente aos objetivos desta dissertação, procurei compreender a importância da Feira Anual de Cuba para o concelho de Cuba, do ponto de vista cultural, da valorização do património cultural alentejano e a contribuição deste evento para o desenvolvimento do território. Para compreender isto, foi necessário procurar e construir uma breve história do evento, tendo em mente a informação que se encontra disponível, analisando as suas várias alterações ao longo dos anos, uma vez que este teve o seu início em 1933.

No primeiro capítulo, relativamente à cultura, aos territórios de baixa densidade e as políticas públicas da cultura, podemos concluir que o Alentejo é um território até bastante grande, mas que se encontra despovoado. Cuba segue a mesma tendência encontrando-se na lista de territórios de baixa densidade populacional. O investimento em infraestruturas e no património cultural podem levar ao desenvolvimento de pequenas localidades. Os municípios devem ser vistos como agentes importantes para a dinamização e desenvolvimento. Isto torna-se principalmente importante para os territórios de baixa densidade populacional. De forma a conseguir combater o envelhecimento da população, o município terá de procurar novas formas de atrair e fixar jovens no local. Contudo, o mais importante será atrair, primeiramente, mais visitantes. Estas estratégias poderão passar pela utilização da cultura, do turismo e atividades de lazer que se prendam com a ruralidade destes locais. Os seus produtos locais e tradições podem acabar por ser explorados, de forma a conseguir atrair visitantes e dinamizar a localidade. Localidades que tenham autarquias com *background* em história, património, turismo, cultura, conseguem divulgar os seus municípios de uma forma diferente, quando comparado com autarquias que não o têm. Assim, as estratégias que são desenvolvidas por municípios de baixa densidade populacional poderão contribuir da mercadorização do seu património cultural.

Deste modo, e como mencionei no primeiro capítulo, a Feira Anual de Cuba é um evento que dialoga com o contexto social, económico, político e cultural. As políticas públicas da cultura, mais especificamente as locais, encontram-se diretamente relacionadas com este

evento. Os dois momentos que foram mencionados neste capítulo (a entrada na CEE em 1986 e a crise económica e financeira de 2008) levariam a alterações nas políticas públicas da cultura, representando não só a entrada de fundos, como também uma falta deles posteriormente. Esta falta de fundos alocados para a cultura afetaria a forma como os municípios organizam as suas atividades culturais, podendo ter impacto em certos eventos. Devido a estes dois acontecimentos, os municípios tiveram de lidar com as consequências dos acontecimentos de 2008 e 2011 (o resgate da dívida soberana), adaptando a sua gestão do orçamento a uma nova realidade. Isto significou também alterações nas ofertas culturais não só dos municípios de baixa densidade, como também de todo o país.

A Feira Anual de Cuba é um evento realizado pela Câmara Municipal de Cuba. Este é gratuito, contando com o orçamento da Câmara Municipal para este tipo de eventos, como também a parceria da Associação Terras Dentro. Deste modo, os vários acontecimentos mencionados acima podem ter tido consequências na oferta cultural do município. Não tendo confirmado este fator como causa de algumas das mudanças, podemos observar que coincide com a falta de atividades e elementos que normalmente seriam incluídos nos programas da Feira Anual de Cuba e que, depois de 2010, deixavam de surgir.

O financiamento da cultura deverá ser visto como um instrumento básico de criação de políticas públicas. Nas últimas décadas temos também observado um certo aumento do espaço que a cultura ocupa dentro dos municípios, algo que é bastante importante para o desenvolvimento dos mesmos. As melhorias nas infraestruturas e equipamentos culturais tornam este desenvolvimento possível. Este fator seria observado com o melhoramento do Parque de Feiras e Exposições, acabando por receber a Feira Anual de Cuba no final da década de 1990.

A cultura poderá ser considerada como estímulo do desenvolvimento de vários territórios, tornando-se principalmente importante para estes mais pequenos. O trabalho dos municípios e da divulgação destes será bastante importante para o seu desenvolvimento não só económico, mas também social. Deste modo, as políticas culturais locais devem adaptar-se à realidade de cada localidade, procurando a melhor forma de o desenvolver e alcançar os seus objetivos, atraindo visitantes através da cultura e do património cultural do local. Apesar de um maior investimento em museus e bibliotecas, como mencionei no primeiro capítulo, eventos como a Feira Anual de Cuba são importantes para a divulgação e publicidade do município, como

também para as relações entre os habitantes e o desenvolvimento de uma identidade cultural local.

No que toca ao caso do concelho de Cuba, como se pode ver pela oferta cultural do ano de 2022 apresentada no segundo capítulo, o município procura dinamizar a sua população. No entanto, esta população não difere do resto do panorama da região do Alentejo, encontrando-se envelhecida. Posto isto, muitas das atividades realizadas são pensadas para os habitantes desta faixa etária, focando-se muito na realização de apresentações de livros, espetáculos de música e teatro, palestras, mês sénior, etc. Contudo, as atividades que já são habituais e costume, ou seja, as que se realizam praticamente todos os anos, são as que arrecadam mais visitantes, chamando mais à atenção de quem procura este tipo de atividades, de que a Feira Anual de Cuba faz parte.

A Feira Anual de Cuba procura promover atividades económicas locais, potenciadas pela realização de exposições temáticas, espetáculos e animação. Isto acontece através de vários expositores que representam as empresas e instituições locais e regionais. Ao longo deste evento tem-se tentado manter uma vertente tradicional, indo de encontro com as origens do evento, acabando por integrar a Festa do Nosso Pão, que remete para o trabalho no campo e a tradição do fabrico de pão alentejano.

Este evento tem passado por várias fases, sendo que nenhuma delas é melhor ou pior do que a seguinte. Cada uma delas foi uma forma de inovar e tentativa de tornar a Feira Anual de Cuba num melhor evento, não só para os habitantes do concelho, mas para quem vem de fora para o visitar. A maior parte das edições da Feira Anual de Cuba tem um cariz mais tradicional e popular, procurando representar a ruralidade, incorporando concertos musicais por filarmónicas, ranchos de cantadores de norte a sul do país e, como seria de esperar, cante alentejano. Como mencionei no terceiro capítulo, mais recentemente, o evento incorporaria elementos internacionais e que acabariam por atrair mais visitantes à vila de Cuba. Sobre as questões que coloquei, esta vertente internacional não valorizava o património cultural alentejano, apesar de este se encontrar sempre presente. No entanto, depois desta fase, a partir de 2010, dava-se uma alteração com uma mudança para o local, aliado da valorização do património cultural alentejano em 2016 e 2017, com a 1ª e 2ª Mostra do Património Alentejano que se seguiu à inscrição do cante alentejano na lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade em 2014. Porém, esta mostra do património teria uma vida curta, realizando-se apenas duas edições deste conceito.

Sobre as edições mais recentes, e procurando responder às questões que coloquei no início da presente dissertação, as edições após 2010 iriam focar-se um pouco mais no local, continuando a dar principal destaque ao cante alentejano. No entanto, e tendo em mente a 88ª edição da Feira Anual de Cuba que se realizou em setembro de 2023, apesar de se incluir o cante alentejano, os outros elementos culturais (como a gastronomia, o artesanato, o trabalho no campo e o conseqüente fabrico do pão, encontrando-se representado pela Festa do Nosso Pão) encontram-se um pouco apagados e com pouco destaque. Isto acabaria por se refletir nos resultados do inquérito apresentado no quarto capítulo.

É evidente que os habitantes do concelho de Cuba consideram que a Feira Anual de Cuba é um evento muito bom na sua generalidade, com 56% (Gráfico 6) dos inquiridos a afirmarem-no. No entanto, e relativamente à cultura, apenas 39,7% (Gráfico 7) o considera o evento importante. Este fator vai de encontro com as opiniões expressas no restante inquérito, como apresentei no quarto capítulo. De um universo de 257 inquiridos, o reencontro de familiares e amigos, tal como o convívio seriam os elementos mais destacados, ficando à frente de elementos culturais como concertos musicais (Gráfico 8). Cerca de 69% dos inquiridos (Gráfico 9) considera que o evento é muito importante para a comunidade, sendo que esta resposta não é surpreendente, uma vez que destacam o convívio e os reencontros como elemento mais importante. Estes dois fatores, ilustrados pelo Anexo A, Anexo B e Anexo C são importantes para o bem-estar da população, do ponto de vista social. No entanto, apenas 58,8% (Gráfico 10) acredita que a Feira Anual de Cuba é muito importante para o desenvolvimento do município. Apesar de ser um resultado positivo, esta percentagem encontra-se ligeiramente mais baixa, quando comparada com a anterior.

As opiniões dos habitantes do concelho de Cuba dividiram-se quando questionados sobre o porquê de considerarem (ou não) a Feira Anual de Cuba um evento importante. Para os que a consideram um evento importante, destacou-se o movimento de pessoas dentro da vila de Cuba. Esta movimentação de gentes atrai mais visitantes aos negócios, conseguindo movimentar a economia local durante este período. Outro ponto destacado é o facto de este evento ser utilizado como palco para a divulgação do próprio concelho, como também um meio de comunicação. No entanto, muitos afirmam que este evento não contribui para nada. Não desenvolve o município, tornou-se apenas um espaço de diversão e não contribui para a economia local, uma vez que a ação é toda desenrolada no recinto da feira, e não pela vila de Cuba. A falta de variedade musical e conseqüentemente de elementos culturais presentes, poderá mostrar-se um problema para a sustentabilidade do evento.

Porém, apesar de todas as críticas tecidas à Feira Anual de Cuba, este evento ainda é destacado como um dos mais importantes quando comparado com outros elementos da oferta cultural do concelho de Cuba. Relativamente ao inquérito, cerca de 89% responderam que este evento era o mais importante, com 10,9% a afirmar que existem outras atividades mais importantes (Gráfico 12), como por exemplo a Feira do Cante e das Tradições (Cuba Leader/Feira Leader). No entanto, apesar de a Feira Anual de Cuba ter uma grande importância para quem a visita, no que toca aos elementos culturais esta fica um pouco aquém das expectativas.

Isto leva-me a concluir que, em tempos, como se mencionou na breve história do evento, a Feira Anual de Cuba seria a mostra do nosso património. Encapsulando-o para todas as gerações e todas as gentes terem contacto com o mesmo. No entanto, e atualmente, estas representações e manifestações do património cultural alentejano parecem estar apenas reduzidas ao cante alentejano. Respondendo às questões que coloquei inicialmente, acredito que atualmente a Feira Anual de Cuba, no seu programa geral, apesar de incorporar elementos culturais identitários do concelho, que estes se encontram apagados. Porém, estes elementos conseguem ir mais além e extrapolar para fora do programa do evento. A sua essência encontra-se representada nos vários convívios que se realizam no espaço do evento, como podemos ver no Anexo A e Anexo C; a gastronomia local representada nas refeições realizadas não só no recinto, mas também fora, na casa de cada um, com famílias que se reúnem por esta ocasião. A essência deste património cultural alentejano acaba por estar representada nas tradições e costumes de cada um dos habitantes deste concelho, reunidos durante o período da Feira Anual de Cuba.

A Feira Anual de Cuba é um evento com bastante potencial. Este tem a capacidade de ser a maior mostra de cultura e património cultural alentejano desta região, como já o foi em tempos. Deste modo, acredito que também será proveitoso apresentar uma sugestão para este evento. Esta sugestão é fundamentada pelas minhas experiências e observação do evento por vários anos, a oferta cultural do concelho de Cuba e a opinião dos habitantes obtida através do inquérito realizado. Posto isto, acredito que, para uma melhor sustentabilidade do evento, deve-se encontrar um equilíbrio de tudo o que se tem observado na história da Feira Anual de Cuba. Nos anos mais recentes, e de acordo com a minha memória e experiências, relativamente à fase mais internacional, apesar de se encontrar elementos culturais representados, estes encontravam-se apagados quando comparado com outros elementos culturais. Estes elementos e experiências culturais também atraíam mais pessoas ao evento. Já a partir de 2010, como

afirmei, observou-se a queda desses elementos, passando a utilizar-se mais elementos culturais locais (cubenses), e surgindo uma certa valorização do património cultural alentejano.

Assim, sugiro que se deveria utilizar uma vertente internacional, uma vez que não ocorre há alguns anos, tornando-se novidade e podendo atrair mais visitantes que se interessem por essas novas experiências. Estes elementos são sempre bem-vindos já que traz a possibilidade de as pessoas que nunca tiveram contacto com outras culturas conseguem interagir neste evento. Acrescentando-se a esta vertente internacional, e de forma a valorizar e dinamizar a nossa própria cultura, acredito que se deve incluir uma vertente local acoplada de uma vertente regional, contrapondo o património cultural cubano com o restante património cultural alentejano, e por consequência o nacional. Este fator poderá ser implementado primeiramente no Encontro de Grupos Corais, incluindo vários grupos corais não só com raízes no concelho de Cuba, mas também na região e até de todo o país. Ao optarmos também por elementos da cultura nacional, conseguimos também remeter para as origens da Feira Anual de Cuba, como mencionei no terceiro capítulo. Todos estes elementos culturais podem levar à atração de novos visitantes ao evento, divulgando o município e dando destaque ao seu património cultural, tão apreciado pela população portuguesa nos últimos anos.

Uma vez que este evento é gratuito, torna-se complicada a realização desta sugestão, já que este irá depender dos financiamentos e orçamentos da autarquia, tal como do apoio da Associação Terras Dentro. Acredito também que quantos mais visitantes a Feira Anual de Cuba receber, mais investimento, manutenção e inovação esta receberá. Com a sustentabilidade do evento conseguimos, então, cumprir com a valorização e dinamização do património cultural alentejano, apresentando elementos culturais locais e dinamizando a vila, contribuindo consequentemente para o seu possível desenvolvimento. Através deste evento, conseguimos manter as relações familiares, as ligações entre quem está fora e a sua terra, as tradições e costumes alentejanos que continuam a teimar em prevalecer numa época em que se esquecem os mesmos, passando-os de geração em geração.

## Fontes e Bibliografia

- ALMEIDA, Maria Antónia Pires de, “O uso do património como estratégia de atração e combate ao despovoamento.” Em: Marlucci Meneses, José Delgado Rodrigues, Dória Costa (Ed.), 2016, [Em linha] Congresso Ibero-Americano: património, suas matérias e imatérias – Livro de atas. Lisboa: LNEC. [consult. 2023-01-17]. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/25290/1/conferenceobject\\_58820.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/25290/1/conferenceobject_58820.pdf)
- ABREU, Sara Filipa Nunes, *A cultura como elemento dinamizador da economia local: o concelho de Loulé* [Em linha]. Dissertação de Mestrado, Iscte, 2018, [consult. 2023-03-08]. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/18440/1/master\\_sara\\_nunes\\_abreu.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/18440/1/master_sara_nunes_abreu.pdf)
- AMCAL, *A AMCAL Quem somos* [Em linha]. AMCAL. [consult. 2023-04-26]. Disponível em: <https://www.amcal.pt/sobre/quem-somos>
- BICHO, Francisca Lopes, “Vozes pela Feira de Cuba” Em: *Gente da Nossa Terra – Memórias de Cuba*, Lisboa: Edições Colibri, 2022, pp. 123-125.
- Boletim Municipal, junho de 1981, n.º 3.
- Boletim Municipal, janeiro de 1984, n.º 10.
- Boletim Municipal, agosto 1990, n.º 20.
- Boletim Municipal, julho/agosto de 1994, p.1 e p.12.
- Boletim Municipal, abril de 1995.
- Boletim Municipal, agosto de 1995, p. 1.
- Boletim Municipal, agosto de 1996, p. 1 e p. 16.
- Boletim Municipal, setembro de 1997, p. 1 e p. 12
- BORGES, Emília Salvado, *O Concelho de Cuba: Subsídios para o seu inventário artístico*. 2ª edição. Cuba: Câmara Municipal de Cuba, 1990.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA, *Memória Descritiva – Feira Anual de Cuba* [Em linha]. Câmara Municipal de Cuba. [consult. 2023-07-04]. Disponível em: <https://www.cm->

[cuba.pt/pdf/newsletter/FEIRA ANUAL\\_cuba.pdf?fbclid=IwAR0SuiDAS-hQM3Yvq5UqtjFjZwxjOcOn6236GnqVR30wplqw\\_OEkeKCXDYE](https://cuba.pt/pdf/newsletter/FEIRA_ANUAL_cuba.pdf?fbclid=IwAR0SuiDAS-hQM3Yvq5UqtjFjZwxjOcOn6236GnqVR30wplqw_OEkeKCXDYE)

Cimbal, *Quem somos* [Em linha]. Cimbal. [consult. 2023-04-27]. Disponível em: <https://cimbal.pt/pt/menu/1158/quem-somos.aspx>

COSTA, António Firmino da, Políticas Culturais: Conceitos e Perspetivas, *Observatório das Atividades Culturais, OBS*, [Em linha]. 1997, n. °2, pp. 10-14. [consult. 2023-01-29]. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/13885/1/Pol%c3%adicas%20culturais%20conceitos%20e%20perspectivas.pdf>

Cuba Municipal, setembro de 2003, n.º. 21, pp. 20-21.

Cuba Municipal, setembro de 2004, n.º. 25, pp. 4-5.

Cuba Municipal, setembro de 2005, n.º. 30, pp. 8-9.

Cuba Municipal, setembro de 2006, n.º. 34, pp. 10-11.

Cuba Municipal, setembro de 2007, n.º. 38, pp. 8-9.

Cuba Municipal, setembro de 2008, n.º. 42, pp. 10-11.

Cuba Municipal, setembro de 2009, n.º. 46, pp. 10-11.

Cuba Municipal, junho de 2010, n.º. 49, p. 19.

Cuba Municipal, setembro de 2010, n.º. 50, pp. 16-17.

Cuba Municipal, setembro de 2011, n.º. 54, pp. 14-15.

DE ALMEIDA, Maria Antónia Pires, “O papel do poder local no combate ao despovoamento em Portugal”, Em: *XVI Colóquio Ibérico de Geografia*, Lisboa: Universidade de Lisboa, [Em linha], 2018, pp. 1-10. [consult. 2023-06-21]. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/17309/1/Artigo%20IGOT%20Maria%20Ant%c3%b3nia%20Pires%20de%20Almeida.pdf>

EIROSTEC, *Investir em Territórios de Baixa Densidade*, [Em linha]. EIROSTEC, 2020, [consult. 2023-07-20]. Disponível em: <https://www.eirostec.pt/investir-em-territorios-de-baixa-densidade/>

- EVERSOLE, Robyn, Economies with people in them: Regional futures through the lens of contemporary regional development theory, *Australian Journal of Regional Studies*, [Em linha]. 2017, vol. 23, nº. 3, pp. 305-320, [consult. 2023-07-23]. Disponível em: <https://www.anzrsai.org/assets/Uploads/PublicationChapter/AJRS-23.3-pages-305-to-320.pdf>
- FERREIRA, Filipa Pereira Coutinho Duarte, “Enquadramento Teórica” Em: *Políticas culturais locais: alterações e continuidades na última década em Cascais*, [Em linha]. Dissertação de mestrado, Iscte, 2016, pp. 3-26. [consult. 2023-07-23]. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12505/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Filipa%20Ferreira\\_final%20final.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12505/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Filipa%20Ferreira_final%20final.pdf)
- GARCIA, José Luís, João Teixeira LOPES, Teresa Duarte MARTINHO, José Soares NEVES, Rui Telmo GOMES & Vera BORGES, Mapping Cultural Policy in Portugal: From Incentives to Crisis, *International Journal of Cultural Policy* [Em linha]. Inglaterra: Routledge Taylor & Francis Group, 2016, pp. 1-17. [consult. 2023-03-09]. ISSN: 1028-6632. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25038/1/ICS\\_JLGarcia\\_TDMartinho\\_Mapping\\_ARI.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25038/1/ICS_JLGarcia_TDMartinho_Mapping_ARI.pdf)
- GONÇALVES, Ricardo, *Cultura e Território: no regresso à outra margem* [Em linha]. Gerador, 2020, [consult. 2023-03-20]. Disponível em: <https://gerador.eu/cultura-e-territorio-no-regresso-a-outra-margem/>
- HEILBRUN, James, e Charles M. GRAY, *The Economics of Art and Culture*. 2ª edição, Estados Unidos da América: Cambridge University Press, 2006.
- Jornal de Cuba*, Cuba: Costa Fernandes, 20 de maio de 1934, nº. 4.
- Jornal de Cuba*, Cuba: Costa Fernandes, 10 de junho de 1934, nº. 7.
- Jornal de Cuba*, Cuba: Costa Fernandes, 1 de julho de 1934, nº. 10.
- Jornal de Cuba*, Cuba: Costa Fernandes, 15 de julho de 1934, nº. 12.
- Jornal de Cuba*, Cuba: Costa Fernandes, 29 de julho de 1934, nº. 14.
- Jornal de Cuba*, Cuba: Costa Fernandes, 19 de julho de 1934, nº. 17.

*Jornal de Cuba*, Cuba: Costa Fernandes, 1 de setembro de 1934, nº. 18 e 19.

*Jornal de Cuba*, Cuba: Costa Fernandes, 23 de setembro de 1934, nº. 20.

MANSO, J.R., A Economia da Cultura: Vetor Estratégico de Desenvolvimento para Portugal. *Revista Online do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior*, [Em linha], 2012, pp. 19-29. [consult. 2022-04-02]. Disponível em: <http://www.ubimuseum.ubi.pt/n02/docs/ubimuseum02/ubimuseum02.jose-pires-manso-economia-cultura.pdf>

MERCAL, *Territórios de Baixa Densidade 2023*, [Em linha]. Mercal, 2020, [consult. 2023-06-23]. Disponível em: <https://mercal.pt/territorios-de-baixa-densidade-em-2023/>

MOTA, Bruno Mendes da, Capítulo I – Do Desenvolvimento aos Territórios de Baixa Densidade Em: *A Problemática dos Territórios de Baixa Densidade: Quatro Estudos de Caso* [Em linha]. Dissertação de mestrado, Iscte, 2019. [consult. 2023-03-16]. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/19336/1/master\\_bruno\\_mendes\\_mota.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/19336/1/master_bruno_mendes_mota.pdf)

MUNICÍPIO CUBA, *Cuba Cante Tabernas e Talhas*, [Em linha]. 2022, [consult. 2023-09-05]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rai4AxlwYOM>

MUNICÍPIO DE CUBA, *Almoço Convívio dos Cubenses, passa a estar aberto também aos residentes*, [Em linha]. Município de Cuba, 2015, [consult. 2023-07-09]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1119:almoco-convivio-dos-cubenses-na-feira-passa-a-estar-aberto-tambem-aos-residentes&catid=88:feira-anual-2015&Itemid=976](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1119:almoco-convivio-dos-cubenses-na-feira-passa-a-estar-aberto-tambem-aos-residentes&catid=88:feira-anual-2015&Itemid=976)

MUNICÍPIO DE CUBA, *Animar Cuba – 4, 5 e 6 de setembro*, [Em linha], Município de Cuba, [consult. 2023-09-13]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2131%3Aanimar-cuba--4-5-e-6-de-setembro&catid=51%3Acultura&Itemid=2](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=2131%3Aanimar-cuba--4-5-e-6-de-setembro&catid=51%3Acultura&Itemid=2)

MUNICÍPIO DE CUBA, *Caracterização do Concelho de Cuba* [Em linha]. Município de Cuba, [consult. 2023-02-12]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4&Itemid=240](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=4&Itemid=240)

MUNICÍPIO DE CUBA, *Caracterização Económica e Social*, [Em linha]. Município de Cuba [consult. 2023-02-13]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=14&Itemid=255](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=14&Itemid=255)

MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba 2010*, [Em linha]. Município de Cuba, [consult. 2023-07-10]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=198:feira-anual-de-cuba-2010&catid=51:cultura](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=198:feira-anual-de-cuba-2010&catid=51:cultura)

MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba – Edição 2011*, [Em linha]. Município de Cuba, [consult. 2023-07-10]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=302:feira-anual-de-cuba-edicao-2011&catid=51:cultura](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=302:feira-anual-de-cuba-edicao-2011&catid=51:cultura)

MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba – Edição de 2012*, [Em linha]. Município de Cuba, [consult. 2023-07-10]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=554:feira-anual-de-cuba-edicao-2012&catid=51:cultura](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=554:feira-anual-de-cuba-edicao-2012&catid=51:cultura)

MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba 2013 – Programa*, [Em linha]. Município de Cuba, [consult. 2023-07-10]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=723:feira-anual-de-cuba-2013-programa&catid=77:feira2013](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=723:feira-anual-de-cuba-2013-programa&catid=77:feira2013)

MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba 2014 – Programa Completo*, [Em linha]. Município de Cuba, [consult. 2023-07-10]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=894:feira-anual-de-cuba-2014-programa-completo&catid=51:cultura](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=894:feira-anual-de-cuba-2014-programa-completo&catid=51:cultura)

MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba / 3 a 7 de setembro / 2015*, [Em linha]. Município de Cuba, [consult. 2023-07-10]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1120:feira-anual-de-cuba-3-a-7-de-setembro-2015&catid=88:feira-anual-2015&Itemid=976](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1120:feira-anual-de-cuba-3-a-7-de-setembro-2015&catid=88:feira-anual-2015&Itemid=976)

MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba 2016 – Programa Completo*, [Em linha]. Município de Cuba, [consult. 2023-07-10]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1344:feira-anual-de-cuba-de-2016-programa-completo&catid=89:feira-anual-2016](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1344:feira-anual-de-cuba-de-2016-programa-completo&catid=89:feira-anual-2016)

- MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba 2017 / 31 de agosto a 4 de setembro*, [Em linha]. Município de Cuba, [consult. 2023-07-10]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1572:feira-anual-de-cuba-2017-31-de-agosto-a-4-de-setembro&catid=92:feira-anual-de-cuba-2017](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1572:feira-anual-de-cuba-2017-31-de-agosto-a-4-de-setembro&catid=92:feira-anual-de-cuba-2017)
- MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba 2018 – Programa Completo* [Em linha]. Município de Cuba, [consult. 2023-07-10]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1790](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1790)
- MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba 2019 – de 29 ago a 02 set*, [Em linha]. Município de Cuba, [consult. 2023-07-10]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1963:feira-anual-de-cuba-2019-de-29-ago-a-02-set&catid=96:feira-anual-de-cuba-2019](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1963:feira-anual-de-cuba-2019-de-29-ago-a-02-set&catid=96:feira-anual-de-cuba-2019)
- MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba '22 – de 1 a 5 de setembro*, [Em linha]. Município de Cuba, 2022 [consult. 2023-07-05]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2337%3Afeira-anual-de-cuba-22-de-1-a-5-setembro&catid=51%3Acultura&Itemid=2](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=2337%3Afeira-anual-de-cuba-22-de-1-a-5-setembro&catid=51%3Acultura&Itemid=2)
- MUNICÍPIO DE CUBA, *Feira Anual de Cuba'23 – Programa Completo*, [Em linha]. Município de Cuba, 2023. [consult. 2023-08-25]. Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2414:feira-anual-de-cuba23-programa-completo&catid=51:cultura](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=2414:feira-anual-de-cuba23-programa-completo&catid=51:cultura)
- MUNICÍPIO DE CUBA, *Localização e acessos* [Em linha]. Município de Cuba, [consult. 2023-02-12] Disponível em: [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13&Itemid=254](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=254)
- O ATUAL, *Almoço Convívio dos Cubenses, Tourada e The Black Mamba na Feira Anual de Cuba*, [Em linha]. O Atual, 2022, [consult. 2023-07-05]. Disponível em: <https://www.oatual.pt/noticias/almoco-convivio-dos-cubenses-tourada-e-the-black-mamba-na-feira-anual-de-cuba>
- O ATUAL, *Cuba vai ter Carnaval de Verão no dia 31 de agosto*, [Em linha], O Atual, 2023, [consult. 2023-08-26]. Disponível em: <https://www.oatual.pt/noticias/cuba-vai-ter-carnaval-de-verao-no-dia-31-de-agosto>

O ATUAL, *Toy, Ivandro, Carolina de Deus e Marisa Liz na Feira Anual de Cuba*, [Em linha], O Atual, 2023, [consult. 2023-08-26]. Disponível em: <https://www.oatual.pt/noticias/toy-ivandro-carolina-de-deus-e-marisa-liz-na-feira-anual-de-cuba>

O ATUAL, *Toy, Ivandro, Carolina de Deus e Marisa Liz “cabeças de cartaz” na Feira Anual de Cuba*, [Em linha], O Atual, 2023, [consult. 2023-08-30]. Disponível em: <https://www.oatual.pt/noticias/toy-ivandro-carolina-de-deus-e-marisa-liz-cabecas-de-cartaz-na-feira-anual-de-cuba>

*O Cubense*, Cuba: José Francisco Costa, 14 de junho de 1925, nº. 20.

*O Cubense*, Cuba: José Francisco Costa, 8 de julho de 1925, nº. 21.

*O Cubense*, Cuba: José Francisco Costa, 1ª e 2ª quinzena de janeiro de 1926, nº. 29 e 30.

*O Cubense*, Cuba: José Francisco Costa, 1ª quinzena de março de 1926, nº. 31.

*O Cubense*, Cuba: José Francisco Costa, 2ª quinzena de março de 1926, nº. 32.

*O Cubense*, Cuba: José Francisco Costa, 15 de junho de 1927, nº. 42.

PORDATA, *Despesas das Câmaras Municipais em cultura e desporto em % do total de despesas* [Em linha]. Pordata, [consult. 2023-02-19]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/municipios/despesas+das+camaras+municipais+em+cultura+e+de+porto+em+percentagem+do+total+de+despesas-796>

PORDATA, *Despesa das Câmaras Municipais em cultura e desporto: total e por domínio cultural (2013-)*. [Em linha]. Pordata [consult. 2023-02-19]. Disponível em: [https://www.pordata.pt/municipios/despesa+das+camaras+municipais+em+cultura+e+desporto+total+e+por+dominio+cultural+\(2013+\)-767](https://www.pordata.pt/municipios/despesa+das+camaras+municipais+em+cultura+e+desporto+total+e+por+dominio+cultural+(2013+)-767)

PORDATA, *Municípios* [Em linha]. Pordata, [consult. 2023-02-14]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/municipios> (percurso: municípios → município de Cuba → evolução e comparação → população).

PORDATA, *Municípios* [Em linha]. Pordata, [consult. 2023-02-14]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/municipios> (percurso: municípios → município de Cuba → evolução e comparação → educação).

PORDATA, *Municípios* [Em linha]. Pordata, [consult. 2023-02-14]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/municipios> (percurso: municípios → município de Cuba → evolução e comparação → mercado de trabalho).

PORDATA, *População residente com idade entre 16 e 89: total e por nível de escolaridade completo mais elevado* [Em linha]. Pordata [consult. 2023-02-20]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/municipios/populacao+residente+com+idade+entre+16+e+89+anos+total+e+por+nivel+de+escolaridade+completo+mais+elevado-802>

PORDATA, *População residente com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado (%)* [Em linha]. Pordata, [consult. 2023-02-20]. Disponível em: [https://www.pordata.pt/municipios/populacao+residente+com+15+e+mais+anos+segundo+os+censos+total+e+por+nivel+de+escolaridade+completo+mais+elevado+\(percentagem\)-380](https://www.pordata.pt/municipios/populacao+residente+com+15+e+mais+anos+segundo+os+censos+total+e+por+nivel+de+escolaridade+completo+mais+elevado+(percentagem)-380)

PORDATA, *População empregada segundo os Censos: total e por setor de atividade económica.* [Em linha]. Pordata, [consult. 2023-02-22]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/municipios/populacao+empregada+segundo+os+censos+total+e+por+setor+de+atividade+economica-145>

PORDATA, *População empregada segundo os Censos: total e por profissões (2011-)* [Em linha]. Pordata, [consult. 2023-02-22]. Disponível em: [https://www.pordata.pt/municipios/populacao+empregada+segundo+os+censos+total+e+por+profissoes+\(2011+\)-1019](https://www.pordata.pt/municipios/populacao+empregada+segundo+os+censos+total+e+por+profissoes+(2011+)-1019)

QUIVY, Raymond e LucVan CAMPENHOUDT, *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, 2ª edição. Lisboa: Gradiva, 1998, Trad.: João Minhoto Marques, Maria Anália Mendes e Maria Carvalho. Revisão Científica: Rui Santos.

RÁDIO VOZ DA PLANÍCIE, *Feira Anual de Cuba regressa em grande e com cartaz para todos os gostos*, [Em linha], Rádio Voz da Planície, 2022, [consult. 2023-07-05]. Disponível em: <https://www.vozdaplanicie.pt/noticias/feira-anual-de-cuba-arranca-hoje-com-atuacao-de-expensive-soul>

REIS, Paula, Maria da Saudade BALTAZAR, Os territórios rurais de baixa densidade como espaço de lazer e de turismo. O destino turístico Aldeias Históricas de Portugal, *Sociologia On Line*, [Em linha]. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2019, nº. 21, pp. 141-

166. [consult. 2023-07-15]. Disponível em: <https://revista.aps.pt/wp-content/uploads/2020/01/SociologiaAPS201921Capitulo6.pdf>

Revista Municipal, setembro de 1999, nº. 5, pp. 8-9.

Revista Municipal, setembro de 2000, nº. 9, pp. 8-9.

Revista Municipal, setembro de 2001, nº. 13, pp. 8-9.

Revista Municipal, setembro de 2002, nº. 17, pp. 10-11.

RIBEIRO, Rita, Cultura Popular: uma revisitação conceptual. Em: MARTINS, Moisés de Lemos, *Políticas da Língua, da Comunicação e da Cultura no Espaço Lusófono* [Em linha]. Minho: Edições Húmos, Lda, 2019, pp. 107-115, [consult. 2023-03-11]. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/63087/1/2019\\_Ribeiro\\_CulturaPopular.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/63087/1/2019_Ribeiro_CulturaPopular.pdf)

SANTOS, Marta, “Observação não-participante” Em: *A Observação Científica*, [Em linha]. Centro de Psicologia Social: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, 1994, [consult. 2023-06-21]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54055/2/44387.pdf>

SILVA, Augusto Santos, Elisa Pérez BABO, Paula GUERRA, Políticas Culturais Locais: Contributos para um Modelo de Análise. *Sociologia, Problemas e Práticas* [Em linha]. 2015, nº 75, pp. 105-124. [consult. 2022-11-30]. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8949/1/n78a06.pdf>

SILVERMAN, David, How was it for you? The Interview Society and the irresistible rise of the (poorly analyzed) interview), *Qualitative Research*, London: Sage, 2017, vol. 17 (2), pp. 144-158.

## Anexos.

Anexo A – Convívio na Feira Anual de Cuba. Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.



Anexo B – Ambiente na Feira Anual de Cuba. Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.



Anexo C – Público praça restauração. Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.



Anexo D – Diferentes gerações no Grupo Coral Os Ceifeiros de Cuba. Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.



Anexo E – Detalhe expositor Junta de Freguesia de Vila Alva. Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.



Anexo F – Visitantes da Feira Anual de Cuba. Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.



Anexo G – Entrada Festa do Nosso Pão. Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.



Anexo H – Feira Franca. Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.



Anexo I – Diversões Mecânicas. Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.



Anexo J – Interior do Pavilhão de Exposições, Festa do Nosso Pão. Autor: José Maria Chaveiro, Cuba, 2023.

